

**PERFIL PROFISSIONAL
DOCENTE NO BRASIL:
METODOLOGIAS
E CATEGORIAS DE PESQUISAS**

Reinaldo Matias Fleuri

SÉRIE DOCUMENTAL

**RELATOS DE
PESQUISA**

40

INEP

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

ISSN 0140-6551

Presidência da República Federativa do Brasil

Ministério da Educação | **MEC**

Secretaria Executiva

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educaçõais Anísio Teixeira | **Inep**

Diretoria de Estudos Educacionais | **Dired**

SÉRIE DOCUMENTAL
RELATOS DE
PESQUISA
40

PERFIL PROFISSIONAL
DOCENTE NO BRASIL:
Metodologias e
Categorias de Pesquisas

Reinaldo Matias Fleuri

Brasília-DF
Inep/MEC
2015



© Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Ana Paula de Matos Oliveira
Alexandre Ramos de Azevedo
Camylla Portela de Araujo
Marcella Marjory Massolini Laureano Prottis
Mariângela Abrão
Paola Matos da Hora
Rafaela Campos Sardinha
Suzi Mesquita Vargas

ASSESSORIA TÉCNICA DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES

Clara Etiene Lima de Souza
Roshni Mariana de Mateus

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Jair Santana Moraes

PROJETO GRÁFICO

Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO

Lilian dos Santos Lopes

CAPA

Marcos Hartwich

FICHA CATALOGRÁFICA

Elisângela Dourado Arisawa

TIRAGEM

1.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Setor de Indústrias Gráficas- Quadra 04- Lote 327, Térreo, Ala B
CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil
Fones: (61) 2022-3070
dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://www.publicacoes.inep.gov.br>

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva
responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Fleuri, Reinaldo Matias.

Perfil profissional docente no Brasil : metodologias e categorias de pesquisas / Reinaldo
Matias Fleuri. — Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira, 2015.

40 p. – (Série Documental. Relatos de Pesquisa, ISSN 0140-6551 ; n. 40)

1. Formação docente. 2. Perfil profissional do professor. I. Título. II. Série.

CDU 371.13 (81)



SUMÁRIO

Introdução: considerações iniciais.....	6
Capítulo 1 ESTUDOS SOBRE O PERFIL DOS DOCENTES NO BRASIL (2004-2014)	9
1.1 A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem [Teaching and Learning International Survey 2013) (TALIS)]	9
1.1.1 Objetivos da pesquisa	10
1.1.2 Sujeitos da pesquisa	11
1.1.3 Temas focalizados.....	12
1.1.4 Metodologia utilizada.....	15
1.1.5 O perfil dos docentes no contexto internacional segundo a TALIS 2013	16
1.2 O Censo Escolar da Educação Básica	20
1.2.1 Objetivos do Censo Escolar	20
1.2.2 Sujeitos do Censo Escolar	21
1.2.3 Temas focalizados e metodologia utilizada	22
1.2.4 Traços do perfil dos docentes no Brasil segundo estudo exploratório	22
1.2.5 Considerações sobre o Censo Escolar da Educação Básica	24
1.3 O perfil dos docentes no Brasil segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) (2004)	26
1.3.1 Objetivos da pesquisa	27
1.3.2 Sujeitos da pesquisa	27
1.3.3 Temas focalizados.....	28
1.3.4 Metodologia utilizada	28
1.3.5 Traços do perfil dos docentes no Brasil	29
1.4 A pesquisa sobre o Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (Gestrado, 2010)	31

1.4.1	Objetivos da pesquisa	31
1.4.2	Sujeitos da pesquisa	32
1.4.3	Temas focalizados e metodologia.....	33
1.4.4	Traços do perfil dos sujeitos docentes brasileiros segundo o Gestrado.....	34
1.4.5	Perspectiva teórica da pesquisa	39
1.5	“Ser professor: uma pesquisa sobre o que pensa o docente das principais capitais brasileiras”– Instituto Paulo Montenegro (IPM), 2010	40
1.5.1	Objetivo da pesquisa	40
1.5.2	Sujeitos da pesquisa	40
1.5.3	Metodologia da pesquisa	41
Capítulo 2	ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTUDOS SOBRE O PERFIL DOS DOCENTES NO BRASIL	43
2.1	Os objetivos das pesquisas	43
2.2	Concepção dos sujeitos das pesquisas	45
2.3	Delimitação das categorias sobre o perfil profissional docente	46
2.3.1	Tipos de função docente na escola	46
2.3.2	Caracterização das escolas por dependência administrativa	47
2.3.3	Caracterização das escolas por níveis de ensino	47
2.3.4	Abrangência geográfica das pesquisas	47
2.4	Significados do trabalho docente	48
2.5	Categorias constitutivas do perfil profissional docente.....	50
2.6	Abrangência das pesquisas sobre o perfil profissional docente	51
2.7	Perfil dos sujeitos docentes delineados pelas pesquisas recentes	51
2.7.1	Perfil pessoal sociodemográfico.....	52
2.7.2	Perfil profissional.....	52
2.7.3	Perfil docente	57
2.8	Considerações sobre os traços do perfil profissional docente: questões emergentes.....	61
Capítulo 3	SINOPSE DAS RECOMENDAÇÕES PARA A REFORMULAÇÃO DE CATEGORIAS CONSTITUTIVAS DO PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE.....	69
3.1	Categorias de identificação pessoal.....	69
3.2	Categorias de caracterização da profissionalidade	71
3.3	Categorias constitutivas do perfil docente	71
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
	SOBRE O AUTOR	81

PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE NO BRASIL: METODOLOGIAS E CATEGORIAS DE PESQUISAS



RESUMO

O estudo compara e analisa as pesquisas sobre o perfil dos docentes de educação básica no Brasil, realizadas na última década (2004-2014), e formula críticas e sugestões para o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa sobre o tema. Inicialmente, descreve e expõe sinopticamente os relatórios de cinco *surveys*, focalizando seus objetivos, concepções dos sujeitos da pesquisa, temas e metodologias utilizadas. Em seguida, detalha transversalmente os *surveys*, analisa, discute e problematiza as categorias constitutivas do perfil profissional docente, bem como as metodologias utilizadas e, por fim, elabora um quadro conceitual crítico das categorias constitutivas desse perfil.

Palavras-chave: docentes; perfil profissional; *survey*; metodologia de pesquisa, professores brasileiros; educação básica.

ABSTRACT

TEACHERS' PROFESSIONAL PROFILE IN BRAZIL: METHODOLOGIES AND CATEGORIES OF RESEARCHES

This study compares and analyzes researches about the profile of Basic Education teachers in Brazil, conducted in the last decade (2004-2014), and formulates critics and suggestions for the development of research instruments on the topic. In a synoptic way, it describes and explains reports about five surveys, focusing on their purposes, conceptions of the subjects of research, themes and methodologies used. Also, in a transversal manner, the paper analyzes, discusses and problematizes the constituent categories of professional profile of teachers, as well as the methodologies used and, finally, elaborates a critic and conceptual framework of the constituent categories of this profile.

Keywords: teachers; professional profile; survey; research methodology; Brazilian teachers; basic education.

INTRODUÇÃO

Considerações Iniciais

O presente relatório estrutura-se em três capítulos, além destas Considerações Iniciais e das Considerações Finais. O primeiro capítulo descreve os *Estudos sobre o perfil dos docentes no Brasil (2004-2014)*, que expõe sinopticamente os relatórios de cinco *surveys*, focalizando seus objetivos e as concepções dos sujeitos da pesquisa, bem como os temas focalizados e as metodologias utilizadas. O segundo capítulo tece uma *Análise comparativa dos estudos sobre o perfil dos docentes no Brasil*. Ao detalhar – transversalmente aos *surveys* realizados – e analisar as categorias constitutivas dos traços do perfil profissional docente, discute e problematiza essas categorias. O terceiro capítulo expõe a *Sinopse das recomendações para a reformulação de categorias constitutivas do perfil profissional docente*. Com base no estudo do conjunto de quesitos propostos nos questionários utilizados nos *surveys* estudados, elabora um quadro conceitual crítico das

categorias constitutivas do perfil profissional docente, indicando as categorias dos quesitos em cuja formulação nos questionários estudados há relativa consistência, bem como as categorias que necessitam ser reformuladas e as que precisam ser criadas.

Nesse contexto, a análise desses processos de pesquisa e sua comparação com outras pesquisas nacionais, realizadas com o objetivo de traçar e analisar o perfil dos docentes no Brasil, permite avaliar os sentidos e o alcance do conhecimento, bem como dos instrumentos de pesquisa disponíveis na temática.

O presente relato de pesquisa é parte dos resultados da consultoria prestada ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), durante o ano de 2014, para a análise e a construção de indicadores relativos ao perfil profissional docente. A pesquisa foi estruturada em três fases, resultando em distintos documentos. O primeiro (Fleuri, 2014a) apresenta um levantamento bibliográfico das produções acadêmicas, a partir do ano 2000, sobre temáticas relativas ao perfil dos docentes no Brasil. As informações bibliográficas (títulos, autores e resumos dos trabalhos) foram sistematizadas em um quadro conceitual segundo as categorias da *identidade pessoal, da profissionalidade e da docência*. O segundo documento (Fleuri, 2014b) contém um estudo analítico e comparativo dos principais *surveys* sobre o perfil profissional docente realizado no Brasil no período 2004-2014. Já o terceiro documento (Fleury, 2014c) reelabora e amplia o texto anterior, ao traçar uma sinopse das conclusões de estudos recentes sobre o perfil dos docentes no Brasil – o *Censo Escolar da Educação Básica*, base do *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro*, do Inep (2009); *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*, da Unesco (2004); o *survey* do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (Gestrado) (2010); e o estudo do Instituto Paulo Montenegro (IPM) (2010) –, comparados com os resultados da pesquisa internacional *Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Teaching and Learning International Survey (TALIS))*, realizada em 2013 com a participação do Brasil (OECD, 2014a).

O objetivo deste estudo se limitou, portanto, à comparação das pesquisas recentes realizadas sobre o perfil dos docentes de educação básica no Brasil, de modo a formular *análises e sugestões* de metodologia e de modelos de instrumentos de pesquisa necessários ao desenvolvimento da atualização do perfil docente brasileiro; seus resultados poderão contribuir para avaliar, reformular ou ampliar instrumentos de pesquisa sobre o perfil docente já existentes ou mesmo desenvolver novos projetos para esse fim.

CAPÍTULO 1

Estudos sobre o perfil dos docentes no Brasil (2004-2014)



Neste estudo analítico e comparativo dos documentos que abordam as temáticas relacionadas ao perfil docente, focalizamos, de modo especial, a *Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem 2008 e 2013* [Teaching and Learning International Survey (TALIS)] e o *Censo Escolar da Educação Básica* (Brasil. Inep, 2009), tecendo uma primeira aproximação com o estudo realizado pela Unesco (2004); analisamos, também, a pesquisa sobre o *Trabalho docente na educação básica no Brasil* (Gestrado, 2010) e o estudo sobre o que pensa o docente das principais capitais brasileiras (Instituto Paulo Montenegro, 2010), com vistas a elaborar uma sinopse dessas cinco pesquisas sobre os sujeitos docentes. Com base nesse estudo comparativo, sistematizamos as categorias constitutivas do perfil docente, que são problematizadas à luz das conclusões do estudo exploratório realizado sobre o *Perfil profissional dos participantes da Prova Docente* (Fleuri, 2013a).

1.1 A PESQUISA INTERNACIONAL SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM [TEACHING AND LEARNING INTERNATIONAL SURVEY (TALIS)]

A *Teaching and Learning International Survey* (TALIS) foi realizada pela Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) [Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico], como parte do Programa de Indicadores de Sistemas Educacionais (Ines). A TALIS foi realizada em duas etapas, em 2007-2008 (OECD, 2010) e

em 2013 (OECD, 2014a), com a participação de 34 países.¹ O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) foi o parceiro responsável pela parte da pesquisa TALIS realizada no Brasil.

A TALIS coletou informações, principalmente, sobre liderança escolar, avaliação dos docentes, *feedback*, desenvolvimento profissional e atitudes, crenças e práticas educacionais, focalizando, especificamente, os professores das séries/anos finais do ensino fundamental (quatro anos, ou tal como os documentos da TALIS indicam: da 5ª à 8ª série ou do 6º ao 9º ano) e os diretores das escolas de uma amostra de escolas de 24 países, na sua primeira etapa, em 2008, e na sua segunda etapa, de 30 países, em 2013. No Brasil, foram pesquisadas 380 escolas, com entrevistas de seus diretores mediante questionários, e 5.834 professores, que permitiram inferências também no nível das grandes regiões geográficas.

1.1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral da TALIS é fornecer indicadores internacionais para o desenvolvimento de políticas de promoção de processos de ensino-aprendizagem de qualidade. A análise transversal permite comparar os países que enfrentam desafios semelhantes, para entender as diferentes estratégias políticas utilizadas, e seu impacto sobre o ambiente de aprendizagem nas escolas. Os princípios orientadores subjacentes à estratégia de pesquisa são os seguintes:

- *Relevância política.* Clareza sobre questões políticas fundamentais e sobre questões específicas que são mais relevantes para os países participantes.
- *Valor agregado.* As comparações internacionais devem ser uma fonte significativa de pesquisa.
- *Formulação de indicadores.* Os resultados devem produzir informações a serem utilizadas para desenvolver indicadores.
- *Validade, confiabilidade, comparabilidade e rigor.* Com base em uma análise rigorosa da base de conhecimento, a pesquisa deve produzir informações válidas, confiáveis e comparáveis entre os países participantes.

¹ Países da OCDE: Alberta (Canadá), Austrália, Chile, República Checa, Dinamarca, Inglaterra (Reino Unido), Estônia, Finlândia, Flandres (Bélgica), França, Islândia, Israel, Itália, Japão, Coreia, México, Holanda, Noruega, Polónia, Portugal, República Eslovaca, Espanha, Suécia e Estados Unidos. Países parceiros: Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos), Brasil, Bulgária, Croácia, Chipre, Letónia, Malásia, Roménia, Sérvia e Singapura.

- *Interpretabilidade.* Os países participantes devem ser capazes de interpretar os resultados de forma significativa.
- *Eficiência e custo-benefício.* O trabalho deve ser realizado de forma oportuna e eficiente (OECD, 2014a, p. 27).²

1.1.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa TALIS focalizou, prioritariamente, a educação fundamental – anos finais (4 anos) –, o segundo nível definido pelo *International Standard Classification of Education* (Isced), que equivale no Brasil da 5ª à 8ª série ou do 6º ao 9º ano da escola básica. A TALIS 2013 também deu aos países a opção de estender a pesquisa ao nível 1 da educação fundamental (anos iniciais – 5 anos) e ao ensino médio (Isced 1 e 3). A pesquisa realizada no Brasil focalizou apenas professores e diretores de escolas de educação fundamental – anos finais (4 anos).

A TALIS define o professor como o “profissional, cuja principal atividade na escola é o ensino administrado em trabalho didático direto com os estudantes” (OECD, 2014a, p. 28). O termo “professor” utilizado no contexto da TALIS baseia-se na definição adotada pela OECD, em seu projeto *Indicators of Education Systems [Indicadores de Sistemas de Educação]* (Ines)].

Um professor é definido como uma pessoa cuja atividade profissional envolve a transmissão de conhecimentos, atitudes e habilidades propostos para estudantes matriculados em um programa educacional (OECD, 2013, p. 19).

Os professores podem trabalhar com os estudantes, reunidos em uma turma, ou em pequenos grupos, ou individualmente, dentro ou fora salas de aulas regulares. Podem também ocupar seu tempo de trabalho em mais de uma unidade escolar.

Na pesquisa TALIS, não foram incluídos na categoria de professor os assistentes de professor (pessoal que oferece apoio não profissional ou paraprofissional nas tarefas de ensino), o pessoal de apoio pedagógico (que presta serviços de apoio aos alunos, tais como bibliotecários ou orientadores), o pessoal de apoio social e à saúde (profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais

² As citações dos documentos da TALIS foram traduzidas por nós. No documento completo, à disposição no Inep, encontram-se os trechos citados no original nas notas finais.

e assistentes sociais). Também não foram incluídos como população-alvo da pesquisa os professores substitutos, eventuais, ou em licença de longa duração, assim como os professores que atuam exclusivamente com o ensino de adultos. No entanto, diferentemente da pesquisa TALIS 2008, na TALIS 2013, foram incluídos professores das escolas regulares que trabalham com o ensino de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) ou altas habilidades/superdotação. (OECD, 2014a, p. 28; OECD, 2013, p. 19).

As tarefas que os professores desempenham no ambiente de aprendizagem demonstram a complexidade de seu trabalho no século 21. Reconhecer a complexidade do papel dos professores é importante porque a melhor compreensão do conjunto dos processos de ensino permite melhor medição de sua eficácia.

A pesquisa TALIS categoriza as responsabilidades dos professores em quatro níveis. No nível individual do aluno, considera que o professor tem a tarefa de começar e gerir os processos de aprendizagem; responder com eficácia às necessidades de aprendizagem de cada aluno e realizar de modo articulado a avaliação formativa e somativa.

Na sala de aula, o professor deve promover o ensino e a aprendizagem em salas de aula multiculturais, articulando processos transcurriculares, e integrar os alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação.

Em nível da escola, requer-se hoje do professor trabalho e planejamento em equipe, avaliação e planejamento de melhoria sistemática, utilização das TIC no ensino e na administração, bem como gestão e liderança compartilhada.

Na *interação* com os familiares dos estudantes e com a comunidade em geral, o professor é interpelado a fornecer aconselhamento profissional aos pais e construir parcerias comunitárias para promover a aprendizagem (OECD, 2013, p. 20-22).

A definição da função e do papel do professor orienta a definição dos temas focalizados na pesquisa TALIS.

1.1.3 Temas focalizados

Os temas de pesquisa selecionados no segundo ciclo da TALIS foram escolhidos conforme as prioridades estabelecidas pelos países participantes em 2013. Estes mantiveram alguns tópicos abordados em 2008 e acrescentaram novas questões e novos indicadores. Os países participantes escolheram os seguintes temas para serem estudados na TALIS 2013:

Liderança da escola, incluindo novos indicadores sobre liderança compartilhada ou gestão colegiada.

Formação de professores, incluindo o desenvolvimento profissional e novos indicadores sobre formação inicial de professores.

Avaliação e orientação de professores.

Concepções pedagógicas, atitudes e práticas de ensino dos professores, incluindo novos indicadores sobre o perfil das práticas de avaliação discente.

Sentimentos de autoeficácia relatados pelos professores, satisfação no trabalho e ambiente das escolas e salas de aula em que trabalham (OECD, 2014a, p. 28).

A estrutura conceitual foi desenvolvida por especialistas, juntamente com o consórcio internacional de pesquisa e o secretariado OECD, e foi aprovada pelos países participantes. O enquadramento conceptual elaborado serviu para orientar a elaboração dos instrumentos de pesquisa TALIS, inclusive para seus ciclos futuros.

A pesquisa TALIS (OECD, 2013) baseia-se no conceito de condições de ensino e aprendizagem eficazes. Segundo a OECD, a eficácia refere-se ao grau em que são atingidos os objetivos declarados de uma determinada atividade (OECD, 2007). Assim, o conceito de eficácia está relacionado ao contexto. Para a pesquisa TALIS 2013, ambientes de ensino e aprendizagem eficazes são ambientes que contribuem para o aprendizado do aluno. Os temas e os respectivos itens da pesquisa representam os elementos que, conforme os países participantes, contribuem para a aprendizagem dos alunos.

Os temas e os indicadores foram propostos para o segundo ciclo da pesquisa, em 2013, com o objetivo de levantar informações para responder a questões políticas e de pesquisa, tais como:

Como as diferentes formas de liderança se relacionam com as práticas de ensino relatadas pelos professores (inclusive as práticas de avaliação dos alunos), as crenças e as atividades profissionais? Em que medida as formas de liderança exercidas na escola favorecem o engajamento dos professores em práticas profissionais colaborativas?

Quais são as crenças pedagógicas e as estratégias de ensino preferidas dos professores? Até que ponto as crenças e as estratégias de ensino preferidas pelos professores variam conforme as necessidades educativas especiais dos estudantes? Quais as diferentes práticas de avaliação dos alunos utilizadas em cada país e como se diferenciam entre um país e outro?

Qual é a frequência e quais são os tipos de formação e desenvolvimento profissional realizados nas escolas dos diferentes países? Que resultados da formação profissional

de professores podem ser constatados? Até que ponto as atividades de formação profissional continuada se relacionam com o perfil de ensino, a autoeficácia e a satisfação no trabalho, relatados pelos professores? As atividades de formação profissional se correlacionam com o ambiente educacional das escolas?

Quais são os fatores associados a um ambiente educacional positivo ou negativo e como é que esses fatores variam de uma escola para outra? Quais são os perfis de colaboração da escola com as famílias e com as comunidades? Como esses perfis se correlacionam com as percepções que os professores e os diretores têm da visão da comunidade a respeito da profissão docente, bem como com o grau de satisfação profissional dos professores e dos diretores?

Quais são, nos diferentes países, as políticas para o reconhecimento, a remuneração e a avaliação de professores? Que estratégias administrativas são utilizadas, nas diferentes escolas e nos vários países, para lidar com o mau desempenho dos professores?

Como é distribuído o tempo de trabalho dos professores nas diferentes escolas e nos diferentes países? (OECD, 2013, p. 7-8).

Os temas prioritários a serem investigados na segunda etapa da pesquisa foram definidos por um processo de consulta às equipes dos países participantes (OECD, 2013, p. 10).

Com base no exercício de classificação realizado junto às equipes dos países participantes, os seguintes temas e indicadores associados foram referidos para possível inclusão no TALIS 2013:

1. Liderança da escola;
2. Práticas e crenças pedagógicas das professoras e dos professores;
3. Perfil da formação continuada das professoras e dos professores;
4. Ambiente e *ethos* escolar;
5. Formação inicial de professores;
6. Satisfação e eficácia da formação continuada;
7. Reconhecimento, remuneração e avaliação das professoras e dos professores;
8. Práticas profissionais das professoras e dos professores;
9. Motivações e experiência das professoras e dos professores no início de carreira;
10. Motivação de bons alunos para o trabalho na educação;
11. Habilidades necessárias no século 21: TIC no ensino;

12. A satisfação no trabalho e a avaliação do trabalho do professor e da professora;
13. Formação e qualificação das professoras e dos professores;
14. Frequência das atividades de formação continuada;
15. Inovação e criatividade;
16. Distribuição do tempo de trabalho das professoras e dos professores;
17. *Stress* das professoras e dos professores e sobrecarga de trabalho;
18. Adequação à oferta e à procura de professores;
19. Apoio e orientação para os professores mais experientes (OECD, 2013, p. 12).

Os temas, com seus respectivos indicadores, foram apresentados e analisados de modo sinótico no documento que apresenta a estrutura conceitual da TALIS, focalizando cinco dimensões do trabalho educativo do professor que orientam a formulação dos instrumentos de pesquisa: formação de professores (formação inicial, indução e desenvolvimento profissional em serviço); liderança docente; avaliação e *feedback*; clima e *ethos* escolar; crenças e práticas pedagógicas dos professores (OECD, 2013, p. 23-28).

1.1.4 Metodologia utilizada

A TALIS 2013 (OECD, 2014c) descreve o desenvolvimento de seus instrumentos de pesquisa e os métodos utilizados para a realização da amostragem, da coleta, do dimensionamento e da análise de dados. O documento mostra o rigoroso programa de controle de qualidade realizado em todas as fases da pesquisa e permite aos leitores entender e replicar esses procedimentos em processos de pesquisa.

A publicação TALIS 2013 (OECD, 2014a, p. 213-255) fornece informações específicas sobre como os índices (ou escalas) e outras medidas derivadas dos questionários para professores e diretores foram utilizados na pesquisa, apresentando detalhes técnicos mais avançados de algumas análises estatísticas realizadas ao longo do processo de pesquisa.

Com base na definição da função de professor, a TALIS focaliza dimensões-chaves do contexto e do trabalho dos professores. A pesquisa investiga as características pessoais (por exemplo, sexo, idade, situação profissional, experiência de trabalho, de educação inicial e de programa de ensino) e as características das salas de aula (por exemplo, a composição dos alunos da classe). Além disso, a TALIS coleta informações a respeito dos diretores e das características da escola. O questionário pergunta sobre os atributos pessoais, a formação

e a experiência dos diretores, assim como sobre as características da escola (por exemplo, localização, tamanho, tipo de escola e modelo de financiamento e composição do corpo estudantil). Essas informações pessoais e do contexto da sala de aula e da escola são importantes para a análise crítica do trabalho dos docentes e das condições de trabalho que eles consideram importantes para o desempenho eficaz de sua profissão (OECD, 2013, p. 22).

Do ponto de vista técnico e executivo, a TALIS 2013 estabeleceu os seguintes parâmetros:³

População-alvo do o projeto TALIS em âmbito internacional: professores da educação fundamental 2 [anos finais – 4 anos] e dirigentes de escolas regulares.

Tamanho da amostragem: 200 escolas de cada país, 20 professores e um líder em cada escola.

Amostragem da escola: amostragem representativa de escolas e de professores nas escolas.

Taxa de respostas esperada: 75% das escolas da amostra, juntamente com uma taxa de resposta de 75% de todos os professores da amostra no país. São validadas respostas de escolas em que ao menos 50% das professoras e dos professores da amostra tiverem respondido.

Questionários: questionários específicos para professores e para dirigentes escolares. A resposta ao questionário requer entre 45 e 60 minutos para ser concluída.

Modo de recolha de dados: questionários preenchidos em papel ou on-line.

Períodos para a realização da pesquisa: setembro-dezembro de 2012, para os países do Hemisfério Sul; e fevereiro a junho de 2013, para os países do Hemisfério Norte (OECD, 2014a, p. 27).

1.1.5 O perfil dos docentes no contexto internacional segundo a TALIS 2013

Os resultados da pesquisa se encontram amplamente apresentados e analisados nos diferentes documentos publicados pela OECD. De modo particular, o sumário executivo da TALIS 2013, *Results: An International Perspective on Teaching and Learning* (OECD, 2014a,

³ A pesquisa TALIS no Brasil, em 2013, expandiu a amostra com vistas a possibilitar análises por unidades da Federação. A amostra brasileira foi construída a partir dos dados do Censo Escolar de 2012 e teve como universo todas as escolas com turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em atividade e todos os professores que atuam nessas turmas. Responderam o questionário da TALIS 14.291 professores e 1.057 diretores.

p. 19-21), resume as principais conclusões da pesquisa sobre o perfil da atuação docente em nível internacional. Essas conclusões também foram sintetizadas de modo didático no documento dirigido aos educadores, o *A Teachers' Guide to TALIS 2013: Teaching and Learning International Survey* (OECD, 2014b).

A pesquisa TALIS investigou junto aos professores e gestores escolares suas opiniões sobre as condições que contribuem para o ambiente de aprendizagem em suas escolas.

A pesquisa constatou que a maioria dos docentes trabalha de modo isolado. Mais da metade dos docentes raramente ou nunca trabalha em equipe com os colegas, e cerca de dois terços informam que também observam pouco o trabalho dos colegas. Metade dos docentes nunca recebeu *feedback* de seus diretores ou de outros gestores escolares. Somente um terço dos docentes reporta que as avaliações recebidas resultaram em mudanças moderadas ou positivas em seu avanço na carreira. Também menos de um terço considera que o docente deveria ser demitido por mau desempenho comprovado. Constatou-se que os professores trabalham em média 38 horas semanais, metade das quais são ocupadas em atividades de ensino em sala de aula e metade em outras atividades requeridas aos docentes.

- *Quem são os professores e o que fazem?*

A maioria dos docentes da educação fundamental – anos finais (4 anos), em todos os países, é composta de mulheres. A média de idade é de 43 anos. Em geral, têm boa formação inicial, com curso superior. Os que receberam formação pedagógica para o trabalho em sala de aula se sentem mais preparados para ensinar.

De modo geral, o ambiente escolar dispõe de equipamentos, e as relações entre as professoras e os professores, com os gestores e com os estudantes são considerados positivos. Entretanto, mais de um terço dos docentes trabalha em escolas com significativa redução de profissionais qualificados e de pessoal de apoio, principalmente, para trabalhar com alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação.

- *Quem são os gestores escolares e o que fazem?*

Na rede de educação fundamental – anos finais, a maioria do corpo docente é composta de mulheres. Entretanto, a presença de homens é equilibrada no exercício da gestão escolar nesse segundo nível do sistema educacional. Os diretores e as diretoras

também completaram, em sua maioria, formação de nível superior. Três quartos deles informam que em seu processo de formação estudaram administração e liderança escolar ou pedagogia.

Os gestores escolares, de um lado, gastam muito tempo (41%, em média) em tarefas de administração de recursos humanos e materiais, planejamento e relatórios. De outro, tendem a distribuir as atividades de liderança e de tomada de decisões, o que vem beneficiar tanto os docentes quanto os gestores. De fato, os gestores que menos distribuem as tarefas de direção relatam menor grau de satisfação profissional.

Ao compartilhar a gestão com a comunidade escolar, os gestores passam a ter mais disponibilidade para funções de liderança pedagógica, que alguns consideram o trabalho administrativo mais importante. Ou seja, o exercício de tarefas relacionadas ao ensino e à organização curricular, à supervisão, ao acompanhamento e à avaliação do trabalho docente em salas de aula. Em alguns países, os gestores relatam que usam informações do desempenho e da avaliação discente para desenvolver metas e programas escolares.

- *Em que medida os docentes participam de atividades de formação continuada?*

A grande maioria (88%) dos docentes diz que participou de atividades de formação continuada durante o ano letivo. Os principais motivos enunciados para não participar das atividades de formação docente são a falta de tempo no horário de trabalho e a falta de incentivos para a participação nas atividades de formação. Nos países onde há mais apoio para a formação continuada, como a remuneração financeira ou a disponibilidade de tempo durante a jornada de trabalho, a taxa de adesão dos professores é relativamente maior.

Os programas de introdução e acompanhamento ao exercício profissional (chamado na TALIS de “indução”) demonstraram ser relevantes, ainda que menos da metade dos docentes tenha aproveitado essas oportunidades. As informações coletadas pela pesquisa TALIS demonstram que a participação nesses programas de formação e introdução ao trabalho escolar tem influenciado bastante o subsequente desenvolvimento profissional docente e, em muitos países, os professores veteranos que participaram de programas de indução no início de carreira atuam como mentores dos docentes iniciantes.

- *Como os processos de avaliação e de orientação docentes são realizados?*

A avaliação e a orientação formal durante o trabalho têm ajudado os professores a melhorar seu desempenho. Seis entre dez relatam que as avaliações promovem mudanças

positivas em sua prática, principalmente nas atividades de gestão de sala de aula e de avaliação dos estudantes.

Mais de 80% deles trabalham em escolas em que avaliações docentes formais implicam definição de planos de formação, mas os significados da avaliação são menos evidentes para os professores. Quase metade destes relata que as atividades de avaliação e de orientação profissional são realizadas apenas para atender a exigências administrativas, e que o aumento salarial é conferido independentemente dos resultados da avaliação docente. Cerca de 44% dos docentes trabalham em escolas em que as avaliações formais deles nunca resultam em mudanças em sua progressão funcional.

Os professores informaram à TALIS que recebem diferentes formas de orientações baseadas nas atividades de avaliação docente. Quase 80% deles recebem orientações baseadas na observação e no acompanhamento de suas atividades em sala de aula, e quase dois terços são avaliados e orientados com base nos resultados dos exames dos estudantes. Quase 90% deles relatam que, nas orientações que recebem, são muito enfatizados o desempenho dos estudantes, a competência pedagógica e o manejo de sala de aula.

- *O que acontece dentro da sala de aula?*

O relatório TALIS 2013 considera confortadora a constatação de que os docentes gastam a maior parte de seu tempo de trabalho em atividades de ensino. Cerca de 80% do tempo de trabalho docente são empregados no ensino e na aprendizagem, mas, em média, um entre quatro docentes, em mais de metade dos países pesquisados, informa que dedica ao menos 30% de seu tempo de trabalho a tarefas administrativas ou desconectadas de sua atividade em sala de aula. Não obstante isso, dois terços dos docentes consideram positivo o ambiente da sala de aula e tendem a usar métodos didáticos ativos, tais como trabalhos em equipe, educação por projetos de média e longa duração, emprego de tecnologias de informação e comunicação. Os docentes que mais usam essas práticas são aqueles que dizem participar de atividades de formação continuada mediante pesquisas individuais ou colaborativas, visitas de observação a outras escolas ou interação em rede com outros professores.

- *O que proporciona maior satisfação profissional aos docentes?*

Na maioria dos países em que se realizou a pesquisa TALIS, os docentes que têm mais de cinco anos de experiência de ensino e os que trabalham em equipe de ensino-aprendizagem

têm maior confiança em sua capacidade para ensinar. Os docentes que percebem mudanças em sua prática, resultantes de atividades de avaliação e orientação profissional, também manifestam maior eficácia e satisfação na própria profissão. O contrário ocorre quando acreditam que a avaliação e a orientação profissional sejam realizadas apenas para efeitos burocráticos. Ademais, os docentes que mencionam sua participação na tomada de decisão na gestão escolar também se dizem profissionalmente mais gratificados. De fato, embora menos de um terço dos professores acredite que a profissão docente é valorizada em seu país, aqueles que afirmam que podem contribuir com as decisões da gestão escolar tendem a dizer que a função docente é valorizada.

1.2 O CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), além de ter sido responsável pela pesquisa TALIS no Brasil como parceiro no consórcio internacional, é também responsável pelo *Censo Escolar da Educação Básica*. Esta pesquisa é realizada em todas as unidades escolares públicas no Brasil, e sua periodicidade é anual e realizada em âmbito nacional. É considerado o mais abrangente levantamento estatístico-educacional brasileiro.

1.2.1 Objetivos do Censo Escolar

O Censo Escolar é um levantamento nacional de dados estatísticos educacionais que constitui uma ampla base de dados sobre alunos, professores e escolas das diferentes etapas e modalidades de ensino, informações úteis para a realização de estudos e diagnósticos para traçar um panorama nacional da educação básica. O Censo fornece subsídios para a formulação de políticas públicas e para a execução de programas na área da educação, inclusive em questões como transferência de recursos públicos (merenda, transporte escolar, distribuição de livros, etc.), e, juntamente com outras avaliações, compõe a base de referência para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que serve de indicador para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação.

De modo especial, o PDE, lançado em 2007, definiu uma agenda de fortalecimento da educação básica, com metas a serem alcançadas, pautada pela formação de docentes,

no piso salarial nacional dos professores, e em novos instrumentos de financiamento, avaliação e responsabilização das escolas e demais agentes públicos. Nessa perspectiva, a Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed) do Inep, responsável pela execução dos levantamentos censitários do instituto, inovou nos procedimentos metodológicos e operacionais do Censo Escolar e desenvolveu e implantou o sistema de levantamento de dados do Censo, o Educacenso.

1.2.2 Sujeitos do Censo Escolar

O Censo Escolar abrange as diferentes etapas e modalidades da educação básica: ensino regular (educação infantil, educação fundamental e educação média), educação especial e educação de jovens e adultos (EJA). A fonte de informações desse censo é o diretor da escola. O censo coleta informações sobre as escolas, turmas, alunos e docentes. Identifica as informações relativas a sexo, cor/raça, idade, escolaridade (formação: nível e curso, instituição formadora), etapa e modalidade de ensino de exercício, turma de exercício, disciplinas que ministra, nacionalidade e função exercida.

A respeito dos profissionais escolares, o Censo coleta informações dos professores, dos auxiliares/assistentes educacionais, dos profissionais/monitores de atividade complementar e dos tradutores/intérpretes de Libras.

Com base nos dados informados em 2007 no Cadastro de Docentes e Auxiliares da Educação Infantil, o Inep realizou um *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro* (Brasil. Inep, 2009) e considerou como “professor” o sujeito que, na data de referência do levantamento, atuava como regente de classe da educação básica, em suas diferentes etapas ou modalidades de ensino.

O estudo utilizou a definição de “função docente”, focalizando as diferentes atribuições de cada professor (ID) como regente de classe, em relação aos diferentes contextos escolares, tais como: turmas, etapas e modalidades de ensino, dependência administrativa da escola (federal, estadual, municipal ou privada), unidade da Federação, etc.

Entretanto,

[...] a noção de função docente, na visão estatística, não se confunde com as funções de magistério, que, tal como dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), formam um conjunto mais amplo de atividades, abrangendo, inclusive, aquelas exercidas fora de sala de aula (Brasil. Inep, 2009, p. 18).

1.2.3 Temas focalizados e metodologia utilizada

O *Censo Escolar da Educação Básica*, a partir de 2007, reorganizou as informações no Sistema Educacenso, em quatro cadastros (escolas, turmas, alunos e docentes), ampliando muito as possibilidades de análise da realidade educacional, especialmente a dos estudantes e professores. Utilizando ferramentas da Web em todas as fases de sua execução, torna mais ágeis e fidedignos os processos de obtenção, controle e correção de dados.

Com o novo Sistema Educacenso, cada professor ou auxiliar de educação infantil, ao ser incluído no cadastro, recebe um código de identificação pessoal gerado pelo próprio sistema (ID), que permite identificá-lo como indivíduo, independentemente da escola em que leciona.

Para registrar os dados do professor no Censo Escolar, tomou-se por base a identificação (ID) de cada docente, código gerado pelo próprio Sistema Educacenso para cada indivíduo. Dessa forma, é possível, utilizando-se o ID do professor, guardar o sigilo da identidade da pessoa, gerar o perfil da categoria (variáveis de sexo, idade, raça/cor, nacionalidade e escolaridade) e relacioná-lo às demais variáveis coletadas, por exemplo, disciplinas ministradas, quantidade e tipo de escolas em que trabalha, número de turnos e de turmas, número de alunos, etc. (Brasil. Inep, 2009, p.17).

A identificação individual permite apreender, no procedimento censitário, a duplicidade de contagem de docentes ocorrida em cada nível de agregação analisado (etapa ou modalidade de ensino, dependência administrativa, localização, turno, escola, turma ou disciplina). Assim, as funções docentes formam um conjunto particular e fidedigno de informações sobre a docência no Brasil, garantindo a exatidão numérica da contagem e a identificação anual dos docentes em efetivo exercício.

1.2.4 Traços do perfil dos docentes no Brasil segundo estudo exploratório

O estudo exploratório realizado pelo Inep (2009) com essas informações permitiu estabelecer as características predominantes do professorado brasileiro. “O professor ‘típico’ no Brasil é do sexo feminino, de nacionalidade brasileira e tem 30 anos de idade. A raça/cor não é declarada” (Brasil. Inep, 2009, p. 48). De modo particular, o estudo delinea, com base em informações detalhadas da atuação profissional dos docentes nas

escolas de todos os municípios brasileiros. A média estatística das informações prestadas pelos professores brasileiros revela que a maioria

[...] possui escolaridade de nível superior (com licenciatura) e [que] sua área de formação é Pedagogia ou Ciência da Educação. Leciona, predominantemente, a disciplina Língua/Literatura Portuguesa, trabalha em apenas uma escola, de localização urbana, e é responsável por uma turma com 35 alunos em média (Brasil. Inep, 2009, p. 48).

Todavia, a diversidade dos graus de educação escolar em que atuam os docentes (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), assim como dos contextos institucionais locais, tem implicações nos perfis e nas condições em que atuam os docentes. “Por isso, impõe que qualquer análise sobre o perfil ou a situação desses profissionais seja realizada em seu âmbito específico” (Brasil. Inep, 2009, p. 48).

Nessa direção, o estudo exploratório constata que, embora haja uma idade *média* com pouca variação (de cinco anos), há grande diferença entre as idades *mais frequentes* dos professores, em cada um dos graus de ensino (14 anos), e aponta a

[...] necessidade de realização de estudos que enfoquem a trajetória dos professores, a carreira docente e os demais aspectos relacionados a esses temas (portas de entrada, estruturação, tempo de permanência), a partir do conjunto de informações do censo escolar (Brasil. Inep, 2009, p. 48).

Ao examinar as condições de trabalho dos docentes, o estudo verifica que a maioria deles trabalha em uma escola, principalmente na educação infantil,⁴ mas constata que varia muito a quantidade de disciplinas ou de turmas com as quais os professores trabalham, particularmente no ensino fundamental e médio.⁵

Ao comparar essa configuração disciplinar do trabalho docente nas diferentes fases, turmas e disciplinas escolares com a formação inicial dos professores, o estudo observa:

⁴ Na educação infantil (creche e pré-escola) mais de 80% dos docentes trabalham em apenas uma escola e atendem até duas turmas [...]. No ensino fundamental, o número de docentes que trabalham em duas ou mais escolas só ultrapassa 10% do total nos anos finais do ensino fundamental (15,3%) e no ensino médio (13,4%) (MEC. Inep, 2009, p. 48).

⁵ No ensino fundamental, aparecem diferenças interessantes entre os professores dos anos iniciais e os dos anos finais. Cerca de 70% dos professores dos anos iniciais atuam em apenas uma turma e são multidisciplinares (73%), enquanto 43% dos anos finais atuam em mais de cinco turmas, porém com uma única disciplina (60%). [...] No ensino médio, os professores são especialistas de disciplina: 74,4% ministram apenas uma disciplina, e 18,7% ministram duas. No entanto, em relação ao número de turmas, verifica-se ampla distribuição dos docentes: 50,2% atuam em uma a quatro turmas, 32,4% atuam em cinco a oito turmas e 17,4% atuam em mais de nove turmas (MEC. Inep, 2009, p. 48).

[...] o elevado número de professores com graduação e licenciatura em todas as etapas da educação básica, ainda que haja descompasso entre a formação do docente e a disciplina com a qual trabalha, tanto nas séries finais do ensino fundamental quanto no ensino médio (Brasil. Inep, 2009, p. 48-49).

Dessa forma, a análise realizada sobre a adequação do curso de graduação dos professores às disciplinas em que atuam mostra a

[...] necessidade de formação docente, das disciplinas em que há maior carência de professores, das demandas e necessidades das redes de ensino e, ainda, pode embasar a discussão sobre propostas de formação inicial e continuada desses profissionais (Brasil. Inep, 2009, p. 49).

Outrossim, a presença de professores leigos nas escolas brasileiras, em proporções que variam entre 10% e quase 30%, requer atenção especial à formação deles.

As informações analisadas no estudo exploratório,

[...] ao mostrarem em que condições os docentes trabalham (em quantos turnos, escolas, com quantas turmas e disciplinas e com quantos alunos, em média), expandem o conhecimento sobre as muitas configurações que a organização da escola e o perfil do docente podem assumir e, também, ampliam a necessidade de reflexão sobre os diversos temas afetos ao universo docente, especialmente, o da formação inicial e continuada de professores (Brasil. Inep, 2009, p. 49).

1.2.5 Considerações sobre o *Censo Escolar da Educação Básica*

Na análise que realizamos até este momento, algumas questões chamam a atenção do ponto de vista conceitual e metodológico.

A primeira se refere à dificuldade da autoidentificação étnica pelos docentes. Isso pode estar associado à imprecisão conceitual das definições das categorias de identificação étnica ou mesmo à própria consciência étnica dos profissionais da educação.

O grande percentual de respostas ao quesito raça/cor na opção “não declarada”, 51,1% em toda a educação básica, merece estudo específico a respeito de suas causas. Estas podem estar associadas à inexistência ou à dificuldade na coleta das informações, à rejeição do declarante às distinções oferecidas (branca, preta, parda, amarela, indígena) ou, ainda, a contextos socioculturais que, além de repercutirem

as disparidades entre municípios e regiões, podem limitar ou ampliar a consciência individual sobre a temática racial (Brasil. Inep, 2009, p. 49).

A “rejeição do declarante às distinções oferecidas (branca, preta, parda, amarela, indígena)” pode estar associada à ambiguidade e ao grau de preconceitos étnicos associados histórica e culturalmente a essas categorias.

Assim, será necessário desenvolver melhor definição conceptual de identificação étnica para categorizar, nesse aspecto, o perfil dos docentes. O Censo Escolar traz uma lista de 389 línguas “indígenas” no Brasil, para identificar a(s) língua(s) falada(s) por estudantes nas escolas indígenas, mas não usa esse critério como indicador da identidade étnica pessoal nem dos estudantes, nem dos professores. Nesse sentido, é preciso também definir a “nacionalidade” para além do critério de registro geral de cidadania (brasileiro x estrangeiro).

Uma segunda questão se refere ao caráter inovador do Censo Escolar ao caracterizar os docentes da educação básica que atuam nas modalidades educação especial, educação de jovens e adultos (EJA) e educação profissional.

Para um estudo representativo sobre os docentes da educação especial, por exemplo, que é uma modalidade presente em todas as etapas da educação básica e que abrange tipos diferentes de atendimento às pessoas com deficiência, basta identificar e selecionar, nos dados censitários, os diversos conjuntos de professores sugeridos, de cada uma das etapas e modalidades e dos tipos de atendimento prestados para realizar a análise proposta (Brasil. Inep, 2009, p. 49).

O Censo Escolar fornece informações para a análise e a prospecção das condições de processos educacionais inclusivos de alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação. Para isso, coleta informações sobre o tipo de deficiência física ou intelectual dos educadores e dos educandos.

A modalidade EJA, que também perpassa etapas e modalidades de ensino, requer tratamento semelhante ao dispensado à educação especial. Para o levantamento dos dados dos professores que atuam na educação profissional, são necessários, também, recortes, no sentido de dimensionar os dados dos docentes que lecionam nos cursos subsequentes, concomitantes ou integrados ao ensino médio, e nos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional, com educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (Proeja) (Brasil. Inep, 2009, p. 49).

Em suma, as características relativas à identificação (dados pessoais) dos docentes estão bastante discriminadas no Censo Escolar, tais como idade, sexo, região de moradia/nascimento, escolaridade, vínculo profissional. O estudo exploratório do Inep (2009) mostra que o Censo Escolar constitui, de fato, uma base de dados ampla, precisa e atual dos professores em efetivo exercício nas escolas de educação infantil, fundamental e média no Brasil.

Entretanto, o Censo Escolar apresenta um diagnóstico de alcance limitado a algumas dimensões das condições e das características funcionais e disciplinares do trabalho exercido pelos professores. De modo particular, não propõe instrumentos de coleta de informações “qualitativas” sobre os “processos identitários da profissão” e de “autopercepção” dos educadores. Esses aspectos são focalizados pelos outros estudos, que também apresentam em seus relatórios análises críticas, contextualizadas sob diferentes enfoques teórico-metodológicos.

1.3 O PERFIL DOS DOCENTES NO BRASIL SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO) (2004)

A pesquisa *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam* (Unesco, 2004) focaliza professores brasileiros do ensino fundamental e médio, atuantes em escolas públicas e privadas na área urbana de todo o território nacional. O levantamento de informações foi realizado entre os meses de abril e maio de 2002, e os resultados da pesquisa e da análise foram publicados em 2004.

O relatório desse estudo discute, primeiramente, o papel da escola e do professor na sociedade contemporânea, as demandas e as estratégias de formação inicial e continuada dos docentes, o contexto social e político que envolve o cotidiano e o trabalho educacional deles. Constrói um perfil dos docentes pesquisados, contextualizando os aspectos de cunho individual e social (características pessoais, demográficas, econômicas, profissionais e culturais) que interferem em sua identidade profissional. De modo particular, aborda percepções e opiniões dos professores a respeito de questões de âmbito social, político e, sobretudo, educacional, confrontando suas perspectivas e aspirações profissionais com suas percepções sobre questões emergentes na sociedade, que podem influenciar seu trabalho. Enfim, sistematiza o perfil dos professores estudados e apresenta recomendações sobre possíveis encaminhamentos com vistas à valorização do docente brasileiro.

1.3.1 Objetivo da pesquisa

Juan Carlos Tedesco, diretor do Instituto Internacional de Planeamiento de La Educación (IIPE) – Unesco/Buenos Aires, ao prefaciar o estudo sobre o perfil dos professores brasileiros (Unesco, 2004), pondera que, embora o êxito dos processos de aprendizagem na escola resulte de fatores muito diversos e complexos, hoje se reconhece a importância do “fator docente”, entendido como o conjunto de variáveis que definem o desempenho dos educadores, tais como as condições e os modelos de organização do trabalho, a formação, a carreira, as atitudes, as representações e os valores. Daí que as estratégias de reformas educacionais contemporâneas venham destacando o papel e a importância dos docentes, na perspectiva de “políticas educacionais integrais”.

Essas políticas integrais abrangem, pelo menos, três grandes dimensões: I) ações destinadas a melhorar o perfil dos aspirantes ao exercício da profissão docente; II) estratégias destinadas a elevar a qualidade da formação inicial dos mestres e professores e a garantir processos contínuos de capacitação em serviço; e III) estabelecer pautas da carreira docente, que permitam a ascensão na categoria, sem o abandono da sala de aula (Unesco, 2004, p. 11-12).

A construção dessas políticas requer informações e conhecimento das condições materiais de trabalho e das características da formação docente (tal como o Censo Escolar vem recentemente providenciando no Brasil). Mas, além disso, considera Tedesco, é importante o conhecimento “também das representações que os docentes têm de sua profissão, dos processos de reforma e de seus alunos, de suas representações acerca das diversas dimensões do comportamento cidadão e das pautas principais de seus consumos culturais” (Unesco, 2004, p. 11).

1.3.2 Sujeitos da pesquisa

A Unesco considera que no contexto contemporâneo o papel do professor vem sendo colocado em questão. Os docentes são desafiados a superar a estrutura disciplinar e burocrática da escola e a promover um trabalho educativo interdisciplinar, participante e integrado com a comunidade escolar e com a sociedade, no sentido

de promover ambientes de aprendizagem crítica e democrática. Nessa perspectiva, a Unesco justifica seu estudo do perfil dos docentes no Brasil pela busca de compreender a “significativa heterogeneidade dos docentes do país e a complexa variedade de situações que existem, do ponto de vista da subjetividade dos mestres” (Unesco, 2004, p. 11).

1.3.3 Temas focalizados

O relatório da pesquisa da Unesco descreve o perfil sociocultural dos docentes analisando suas particularidades relacionadas a:

- 1) sexo, faixa etária e família;
- 2) distribuição geográfica, renda familiar, autotranscrição e mobilidade social;
- 3) atuação profissional, titulação e habilitação; e
- 4) práticas culturais (Unesco, 2004, p. 43-106).

A contribuição importante do estudo reside, particularmente, na articulação entre a análise das percepções dos docentes sobre suas perspectivas profissionais e a análise de suas percepções sobre questões emergentes na sociedade que influenciam a conduta deles no trabalho docente.

1.3.4 Metodologia utilizada

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa da Unesco foi realizada por meio de questionários autoaplicáveis aos professores. Esses instrumentos foram adaptados pela instituição a partir do material produzido pelo IIPÉ/Unesco, de Buenos Aires. Os questionários foram aplicados por uma equipe de entrevistadores do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). A amostra selecionada de 5 mil entrevistados representa o universo de 1.672.907 professores brasileiros que atuavam em 2002 no ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino.

Apesar de a pesquisa ser aplicada a professores do ensino fundamental e médio das escolas selecionadas, deve-se observar que as estimativas referentes ao total nacional dizem respeito às funções docentes.

1.3.5 Traços do perfil dos docentes no Brasil

O estudo da Unesco traçou um perfil do professorado brasileiro pertinente ao começo da década de 2000, cujas características gerais são as seguintes:

- *Características sociodemográficas dos docentes*

Do ponto de vista sociodemográfico, verifica-se que o professorado brasileiro, predominantemente, é composto por um público feminino, adulto, casado, com família nuclear de classe média baixa, concentrando-se no Sudeste e no Nordeste brasileiro. Verifica-se, também, que, proporcionalmente, nas grandes cidades, há uma participação maior de homens no magistério, embora a maioria seja de mulheres. No Nordeste, Norte e Centro-Oeste, vive um número menor e mais empobrecido de professoras e professores. É significativo o número de solteiros (alguns se declararam separados ou viúvos) e de pessoas com mais de 45 anos. Poucos vivem sozinhos, e boa parte mora com a família de origem. Mesmo sentindo-se pobres, consideram-se em ascensão social, em comparação com seus pais.

- *Características da trajetória profissional dos docentes*

A maior parte dos docentes realizou sua *trajetória escolar em escolas da rede de ensino oficial*, tanto em seu processo de formação, quanto em sua atuação profissional. Um terço exerce o magistério sem *habilitação de nível superior*, principalmente no Norte e no Centro-Oeste, com *contrato temporário* ou efetivo sem concurso, particularmente no Nordeste. Mais da metade dos docentes *trabalha em tempo integral*, ou meio período, *em uma só escola*, mas é significativo o número dos que trabalham *em mais de uma escola*.

- *As atividades culturais dos docentes*

Considera-se que a *vivência cultural dos docentes* interfere significativamente em sua atividade pedagógica. Nesse contexto, a *vivência cultural* dos professores é condicionada mais pelos *meios de comunicação de massa* (TV ou rádio) em *âmbito doméstico* do que por participação em atividades culturais públicas (cinema, teatro, museus, *shows*). Participam *mais de associações religiosas do que recreativas ou políticas*. Revelam *pouca formação artística e reduzido acesso à imprensa ou internet*. As preferências culturais dos docentes se concentram em *leituras e cursos ligados à profissão docente*.

- *Os docentes e a educação*

A grande maioria dos professores e professoras *adere à recente política educacional brasileira*, expressa nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, considerando que representam propostas de inovações pedagógicas e de democratização do acesso à educação. Nesse sentido, os docentes consideram mais importante “*formar cidadãos conscientes*” e “*desenvolver a criatividade e o espírito crítico*” do que “*selecionar os indivíduos mais capacitados*” para o trabalho. Entendem que o *apoio da família* e a *relação dialógica professor/aluno* são *fatores decisivos* em seu trabalho para conduzir os processos de aprendizagem dos estudantes. Entretanto, boa parte dos docentes, particularmente os de baixa renda, encontra *dificuldades* em manter o *domínio de classe*, em lidar com as *singularidades dos estudantes* e as *relações com os familiares*. Além disso, não têm suficiente tempo para o trabalho de *preparação e organização das atividades pedagógicas*, mormente para o acompanhamento e a correção dos trabalhos e exames escolares. De modo geral, os professores estão abertos ao trabalho pedagógico com *temáticas pertinentes ao contexto e ao desenvolvimento dos estudantes*, que orientem seu posicionamento frente a questões como droga, sexualidade e violência. Também aceitam a *inserção de novas tecnologias de informação na prática escolar*, mas *priorizam a interação pessoal e presencial*. Também *não apoiam o aumento da jornada de trabalho e do calendário escolar*.

Metade dos docentes está *satisfeita com a profissão* e *metade manifesta menor satisfação*, ou mesmo insatisfação, sendo um entre dez os que pretendem mudar de profissão. Assim, *a grande maioria continua em sua função docente*, apesar dos problemas e das frustrações cotidianas. Os docentes são *motivados* a participar de atividades de formação continuada, principalmente como *fator de melhora das condições salariais*.

- *Percepção dos docentes sobre valores sociais*

Do ponto de vista da *ética*, os docentes, em sua maioria, defendem os *comportamentos considerados aceitáveis na convivência social*, mas se mostram *menos flexíveis* quando as normas de comportamento socialmente estabelecidas se referem à *vida pessoal*. Assim, a *percepção ética* dos docentes revela certa *dicotomia entre o comportamento na esfera pública e a conduta pessoal*. De um lado, não se admite corrupção ou danos relativos ao patrimônio público, mas, de outro, aceitam-se transgressões morais ou legais que tragam imediato benefício individual.

Quase todos os professores assumem como *missão docente formar a consciência social e política das novas gerações*, mas manifestam grande *divergência* quanto aos *significados da formação política*, particularmente quando esta é entendida como militância ideológica em sala de aula. Isso faz supor o *predomínio de uma perspectiva política ligada ao Estado-Nação*, em que as diferenças de interesses econômico-políticos são enquadradas como divergências em jogos partidários.

Em geral, os docentes exprimem uma atitude de *condenação ao uso e aos usuários de drogas*. No que diz respeito às *relações afetivas*, assumem predominantemente uma perspectiva *heterossexual e homofóbica*. Na interação com os estudantes, verifica-se que a maioria dos docentes *não acredita nos valores e no potencial cívico das novas gerações*, mas aposta que o combate à criminalidade se dê mais pela educação e pela garantia de emprego do que por medidas repressivas.

1.4 A PESQUISA SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL (GESTRADO, 2010)

O Grupo de Estudo sobre Política Educacional e Trabalho Docente (Gestrado), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), vem realizando pesquisas com o objetivo de analisar o trabalho docente em suas dimensões constitutivas, identificando seus atores, o que fazem e em que condições ele se realiza nas escolas de educação básica em vários estados brasileiros. Entre outras publicações, em dezembro de 2010, o Gestrado lançou a sinopse do *survey* nacional sobre o *Trabalho docente na educação básica no Brasil* (Gestrado, 2010).

1.4.1 Objetivos da pesquisa

O *survey* realizado, em 2009, em sete estados brasileiros (Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Norte, Goiás, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina) e, em 2012 e 2013, em um oitavo Estado (Pernambuco), procurou traçar o perfil socioeconômico e cultural dos docentes em exercício na educação básica e mapear a divisão técnica do trabalho nas escolas e a emergência de postos, cargos e funções derivados de novas exigências e atribuições. Investigou, também, as atividades desenvolvidas pelos docentes e suas condições de trabalho: os meios físicos; os recursos pedagógicos; o acesso à formação continuada, à

literatura específica, às tecnologias e a outros bens culturais úteis ao desenvolvimento de seu trabalho. Buscou, ainda, conhecer as formas de contratação, as condições salariais e de carreira em diferentes redes de ensino (estaduais, municipais e conveniadas) de educação infantil. Pretendeu, assim, compreender em que medida as mudanças na gestão e na organização do trabalho escolar trazidas pelas reformas educacionais e pelas novas regulações educativas podem estar redefinindo identidades e perfis dos profissionais da educação básica.

1.4.2 Sujeitos da pesquisa

O estudo adota o conceito de “sujeito docente”, focalizando os profissionais que desenvolvem algum tipo de atividade de ensino ou docência, compreendidos pelos professores e por outros profissionais que exercem atividade de docência. Essa categoria se diferencia do foco adotado pelo Censo Escolar, na medida em que este discrimina o “docente”, regente de classe que atua em sala de aula, dos outros profissionais que exercem atividades de “auxiliar/assistente educacional”, “profissional/monitor de atividade complementar” ou “tradutor intérprete de Libras” (Brasil. Inep, 2013).

O Gestrado também define os conceitos relativos ao contexto escolar onde o sujeito docente atua.

Unidade educacional – é considerado todo estabelecimento destinado à prática de atividade docente em que existe sujeito docente lotado e aluno matriculado.

Etapas da educação básica – as unidades educacionais e os sujeitos docentes são classificados de acordo com as seguintes etapas de ensino:

- Educação Infantil (anos iniciais) – curso de educação infantil voltado para os anos iniciais ou primário, organizado em séries anuais, que contempla os alunos/as crianças de 0 a 3 anos.
- Educação infantil (anos finais) – curso de educação infantil voltado para os anos finais ou primário, organizado em séries anuais, que contempla os alunos/crianças de 4 a 5 anos.
- Ensino fundamental – curso de ensino fundamental ou 1º grau, organizado em séries anuais, que vai do 1º ao 9º ano.
- Ensino médio – curso de ensino médio ou 2º grau, organizado em séries anuais.
- Rede de ensino – a unidade educacional que a pessoa frequentava foi classificada de acordo com a rede de ensino a que pertence, como:

- Rede pública – quando a unidade educacional é mantida com recursos da rede pública (estadual ou municipal).
- Rede particular – quando a unidade educacional é particular, ou seja, mantida por associação de moradores, empresa, fundação ou doações.
- Dependência administrativa – as unidades educacionais consideradas no estudo são classificadas de acordo com a dependência administrativa:
 - a) Municipal – refere-se às unidades educacionais cujas principais fontes de recursos são advindas dos municípios.
 - b) Estadual – refere-se às unidades educacionais cujas principais fontes de recursos são advindas dos estados.
 - c) Conveniada – refere-se às unidades educacionais que são privadas, mas que recebem recursos advindos de esfera pública (estadual ou municipal) (Gestrado, 2010, p. 15-16).

1.4.3 Temas focalizados e metodologia

As pesquisas desenvolvidas pelo Gestrado ampliam o acervo de informações sobre o “sujeito docente” da educação básica, focalizando:

[...] as unidade(s) educacional(is) em que estão lotados; perfil sociodemográfico; formação profissional; situação funcional; valorização profissional; rendimentos e atividades paralelas; contexto familiar; deslocamento para o trabalho; atividades exercidas no ambiente escolar; envolvimento dos pais dos alunos; relacionamento com os alunos; relacionamento com seus pares; gestão escolar e avaliação do docente; fatores que dificultam a atividade de docência; perspectivas e melhorias; filiação a sindicatos e partidos políticos; e saúde do profissional (Gestrado, 2010, p. 13).

A coleta de dados foi realizada mediante questionário estruturado que conjuga questões fechadas e abertas, com o intuito de obter informações acerca desse grupo de profissionais. O instrumento de coleta de dados é constituído por 85 questões. O tempo médio de aplicação foi estimado em cerca de 50 minutos.

A pesquisa foi realizada por amostragem com 8.895 sujeitos docentes de educação básica dos sete estados pesquisados. As entrevistas foram realizadas na própria unidade escolar em que os sujeitos docentes estavam lotados, no período de setembro a dezembro de 2009. A aplicação de questionários (*survey*) foi realizada de forma simultânea nos estados, sendo a equipe de cada Estado coordenada por professores pertencentes a grupos de pesquisa das seguintes universidades públicas: Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG), Universidade do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Goiás (UFGO), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Estadual de Maringá (UEM).

1.4.4 Traços do perfil dos sujeitos docentes brasileiros segundo o Gestrado

Os resultados da pesquisa apresentam uma sinopse dos dados coletados, deixando para serem elaborados estudos analíticos e críticos. Os traços principais dos “sujeitos docentes” podem ser resumidos no que segue.

- *Características sociodemográficas dos docentes*

Os resultados encontrados na pesquisa indicam que os sujeitos docentes entrevistados, em sua maioria, são mulheres (82%), com idade média de 41 anos. Do ponto de vista “racial”, metade dos entrevistados se identifica pela cor branca, e grande número como de cor parda (35%), sendo que os indígenas e os amarelos são os menos representados (1% e 2%). O estado civil predominante é de casados (50%) e, em segundo lugar, de solteiros (32%), sendo que 67% possuem filhos. Em termos de rendimentos, os sujeitos docentes, em sua maioria (65%), recebem até três salários mínimos, são os provedores principais da família (47%) e se mostram insatisfeitos por receber remuneração incompatível com a dedicação ao trabalho. A maioria (87%) se dedica à área da educação, sendo que pouco mais da metade (55%) afirma trabalhar exclusivamente em uma unidade educacional, 37% trabalha em duas unidades educacionais, 7%, em três unidades e 3%, em quatro ou mais unidades.

- *Características da trajetória profissional dos docentes*

- a) *Formação profissional*

Do ponto de vista da formação profissional docente, a pesquisa verifica que, no grupo de sujeitos docentes com curso superior, a maior parte é constituída por aqueles que fizeram curso de Licenciatura (55%), seguida pelos que cursaram Pedagogia (35%). A maior parte dos sujeitos docentes cursou o curso superior em instituições particulares (46%),

seguidas pelas instituições públicas federais (34%). Mais da metade dos entrevistados (52%) possui pós-graduação.

Em termos de atividades formativas realizadas pelos sujeitos docentes depois da conclusão do curso superior, destaca-se a oferta de congressos e programas de formação continuada pelas redes municipais (74%) e estaduais de educação (65%). A maior parte (46%) dos sujeitos docentes considera satisfatória a política nacional de formação docente, ressaltando, porém, que deve ser melhorada.

b) Condições de trabalho

No que diz respeito à situação funcional, mais de dois terços (68%) dos sujeitos docentes entrevistados não prestaram concurso público para o desempenho de suas atividades, e 71% exercem a função de professor. A maioria trabalha no ensino fundamental (42% nos anos iniciais e 36% nos anos finais), 28% no ensino médio e 31%, na educação infantil (14% nos anos iniciais e 17% nos anos finais). A média de tempo daqueles que trabalham com educação é de 14 anos, sendo que o tempo médio de permanência na mesma unidade educacional é de cinco anos.

As atividades em que mais se sentiram bem preparados são a comunicação com os alunos/crianças (25% dos entrevistados), o trabalho em equipe/colaboração com os colegas (22%) e a comunicação com os pais (17%). As atividades em que apresentaram maior despreparo foram as relativas à utilização de novas tecnologias (26%) e ao domínio dos aspectos administrativos da unidade educacional (20%).

A parcela de sujeitos docentes que levam atividades da unidade educacional em que lecionam para fazer em casa é bastante alta, sendo que cerca de 47% dos entrevistados levam sempre atividades para fazer em casa, e outros 24%, levam-nas frequentemente; 12% nunca levam atividade para ser realizada em casa.

A avaliação dos sujeitos docentes sobre as condições de trabalho da unidade educacional em que atuam mostra que o ruído dentro da sala de aula é o que mais incomoda os entrevistados, sendo que 10% o consideram insuportável e 29% o acham elevado; também consideram a ventilação deficiente (24%).

c) Saúde

Entre os entrevistados, 53% não realizam nenhuma atividade física, e 18% a praticam uma ou duas vezes por semana, enquanto 29% a praticam três ou mais vezes por semana.

Em um período de dois anos, 28% dos entrevistados tiveram afastamento do trabalho devido à licença médica, metade deles por mais de um mês. Uma parcela dos afastados do trabalho por licença médica (12%) teve necessidade de readaptação profissional.

d) A carreira profissional

A metade dos sujeitos docentes encontra-se satisfeita com a carreira pelo fato de se tratar de uma carreira que permite progressão profissional; contudo, 22% dos docentes se sentem insatisfeitos com a carreira por não lhe permitir progredir profissionalmente.

Considerando as perspectivas do trabalho docente para os próximos anos, 62% dos entrevistados pretendem continuar na mesma função na rede em que trabalham. A perspectiva de fazer curso superior ou de pós-graduação é citada por quase metade dos entrevistados (47%). Poucos sujeitos docentes (6%) cogitam mudar de profissão.

Para a grande maioria (76%), ter aumento de salário é avaliado como o fator mais importante para melhorar a qualidade do trabalho. Outros fatores tidos como mais importantes (50%) são reduzir o número de alunos/crianças por turma e receber mais capacitação para as atividades que exerce.

A maioria (62%) dos sujeitos docentes não é filiada ao sindicato profissional. Entre os filiados, 16% participam apenas de forma esporádica das ações e tomadas de decisões, 13% não participam de nenhuma ação ou tomada de decisão e 8% participam ativamente de todas as ações e tomadas de decisões. Muitos (40%) acham que a atuação do sindicato em relação aos problemas que lhes afligem é insatisfatória, e apenas 3% a consideram muito satisfatória.

e) A ação docente

A grande maioria dos entrevistados se vê como pessoas que têm um papel importante no futuro dos alunos (89%). Também houve alta concordância (78%) ao considerar que, por um lado, manter a disciplina em sala de aula com os alunos exige muita energia; por outro, os docentes sentem-se satisfeitos realizando atividades de cuidado com os alunos/as crianças.

Os docentes, entre os objetivos de seu trabalho, consideram muito importante (91%) preparar os alunos/as crianças para serem cidadãos responsáveis. Outro objetivo importante é instruí-los. Já o menos citado como muito importante é prepara-los para o mercado de trabalho (66%).

f) Relações pedagógicas

Quando os sujeitos docentes realizam atividades com os seus colegas, elas ocorrem, principalmente, com a finalidade de discussão sobre os alunos (49%) e de trocas de experiências sobre os métodos de ensino (30%).

A avaliação de como os pais têm acompanhado as atividades escolares dos alunos foi considerada insatisfatória ou inexistente pelos sujeitos docentes, particularmente no que diz respeito à contribuição voluntária dos pais na unidade educacional quanto ao reforço dos alunos com dificuldade de aprendizagem (50% dos entrevistados afirmaram ser insatisfatório e 36%, inexistente).

Para os sujeitos docentes, entre as situações que podem interferir no desempenho das atividades nas unidades educacionais, as mais relevantes são a situação socioeconômica precária das famílias dos alunos/das crianças (42%) e as atitudes de vandalismo (41%). Contudo, as duas situações mais apontadas pelos entrevistados como as que “não interferem” nas atividades são: o consumo de álcool/drogas pelos alunos nas dependências das unidades educacionais (42%) e os conflitos entre colegas de trabalho (41%).

g) Trabalho com alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação.

Cerca de 42% dos sujeitos docentes da educação básica trabalham com turmas em que há alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação. A maioria dos sujeitos docentes (61%) propõe adaptação das atividades a eles, assim como adaptação e produção de materiais (38%). Entre os sujeitos docentes que realizam atividades específicas com alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação, 70% não recebe orientação específica para essas atividades.

h) Avaliação docente

Quase todos (92%) concordam que o trabalho dos professores deve ser objeto de avaliação, considerando os mais apropriados para avaliá-lo os supervisores ou os coordenadores escolares (80% de concordância) e a administração ou a direção da unidade educacional (78%). Somente 41% dos sujeitos docentes acreditam que a avaliação deve ser feita pelos inspetores escolares, e menos da metade acha que seus colegas ou pares devem avaliar os professores.

Os sujeitos docentes apontam as ações que ocorrem na unidade educacional em

que foram entrevistados e que podem ser entendidas como situações possíveis de indicar o aumento do grau de cobrança em relação a eles e, por consequência, serem consideradas fatores de estresse de sua atividade como docente ou ações que podem lhes garantir maior autonomia e satisfação.

Entre os fatores mais relevantes no contexto da unidade educacional, 82% dos entrevistados consideram o fato de terem maior autonomia na definição e no desempenho de suas atividades, a significativa mudança no perfil dos alunos (70%), a incorporação de novas funções e responsabilidades – participação em reuniões, conselhos/colegiados, comissões, etc. (66%) e maior apoio na realização de suas atividades (65%). A ação menos percebida (26%) no contexto dos entrevistados é a realização de parcerias com fundações, ONGs e empresas, que têm definido novas formas de organização e gestão do trabalho na unidade educacional.

Quanto à situação dos professores nas unidades educacionais, quase a totalidade dos entrevistados (98%) afirma que procura se adaptar às novas exigências profissionais e, aproximadamente, um terço (29%) se sente forçado a dominar novas práticas, novos saberes, novas competências e novas funções e responsabilidades.

Entretanto, 80% dos entrevistados sentem-se constrangidos a mudar a forma de trabalho em razão dos resultados dos exames de avaliação, e 71% sentem-se forçados a dominar novas práticas, novos saberes, novas competências, novas funções e responsabilidades. Metade dos entrevistados considera que os principais agentes de cobrança em relação ao trabalho dos sujeitos docentes são eles próprios, e poucos (13%) citam a Secretaria de Educação e a direção da unidade.

i) Gestão escolar

No que diz respeito à organização e à gestão da unidade educacional, os sujeitos docentes concordaram que os gestores devem receber formação específica para esse fim (82%), e que a gestão é democrática, envolvendo o coletivo dos docentes no planejamento dos trabalhos (72%), mas 70% dos entrevistados não acham que os pais dos alunos participam e contribuem com a gestão dos problemas cotidianos da unidade educacional, embora sua participação (a título de representação) no conselho da unidade educacional/colegiado tenha sido considerada “muito satisfatória” (4%) e “satisfatória” (36%).

Quando discordam de uma medida que interfere diretamente no trabalho, os sujeitos

docentes buscam conversar diretamente com a direção da unidade educacional (78%) ou com os colegas na sala dos professores (63%). Reclamar com o sindicato, conversar pelos corredores e não cumprir abertamente as normas e exigências com as quais não concordam são os meios menos usados como forma de manifestação (3%).

Considerando que metade dos entrevistados afirma que “sempre” continuaria a trabalhar em educação ou que “nunca” pensou em parar de trabalhar na educação, pode-se avaliar o grau de satisfação com situações relacionadas à sua atividade profissional docente cotidiana. Nesse sentido, os entrevistados (68%) afirmam ter “muito” controle da definição de suas atividades sobre os conteúdos ensinados (61%) e na avaliação dos alunos/crianças (57%). Em situação ambígua, aparece o controle sobre o projeto pedagógico da escola (27% dizem ter muito controle, enquanto 26% afirmam ter pouco ou nenhum controle).

j) Preferências culturais dos docentes

Apenas 10% dos sujeitos docentes são filiados a algum partido político.

As atividades que os sujeitos docentes mais costumam fazer em seu tempo livre são: programa em família (48%), leitura (47%), tarefas domésticas (44%) e descanso (42%). Praticar atividades físicas, atividades lúdicas (jogos, entretenimento, etc.) e ir ao cinema foram as categorias menos recorrentes.

1.4.5 Perspectiva teórica da pesquisa

O relatório do Gestrado apresenta, como vimos, a síntese de resultados estatísticos das respostas apresentadas pela amostragem de “sujeitos docentes” de oito estados brasileiros. Esta versão do relatório não apresenta uma análise aprofundada dos dados obtidos, nem explicita os pressupostos teórico-metodológicos e político-educacionais da formulação das questões que compõem os instrumentos de pesquisa utilizados. Não obstante, fica evidente a preocupação de estudar as consequências das políticas educacionais predominantes nas condições de trabalho dos sujeitos docentes, tal como a precarização da remuneração e do ambiente de trabalho escolar, aliada à implantação de processos de avaliação e controle do trabalho profissional docente, que interferem nos sentidos da ação pedagógica ou nas condições de saúde dos professores e das professoras.

1.5 “SER PROFESSOR: UMA PESQUISA SOBRE O QUE PENSA O DOCENTE DAS PRINCIPAIS CAPITAIS BRASILEIRAS” – INSTITUTO PAULO MONTENEGRO (IPM), 2010

Outra instituição que vem produzindo e publicando pesquisas com interesse para o estudo do perfil profissional docente no Brasil é a Fundação Victor Civita (FVC). A coletânea de *Estudos & Pesquisas Educacionais* apresenta artigos acadêmicos relativos a trabalhos realizados pela área de estudos e pesquisas da FVC entre 2007 e 2013.

Entres esses estudos, destacamos o artigo “Ser professor: uma pesquisa sobre o que pensa o docente das principais capitais brasileiras” (IPM, 2010). O texto apresenta resultados da pesquisa *Dossiê do educador*, desenvolvida em 2007 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), sob encomenda da FVC. O artigo foi elaborado pela equipe técnica do IPM.

1.5.1 Objetivo da pesquisa

O principal objetivo da pesquisa foi entender o universo do educador brasileiro. Para tanto, levanta dados sobre o perfil do professor da rede pública nas principais capitais do País, procurando entender o que eles pensam da educação atual e verificando seu nível de satisfação com a profissão.

1.5.2 Sujeitos da pesquisa

O estudo do IPM buscou “dar voz aos professores das redes públicas de ensino, trazendo-os para o centro dos debates” (IPM, 2010, p. 60), contando com a experiência deles para aprimorar o diagnóstico dos desafios encontrados em sua prática profissional docente e em sua contribuição para desenhar as soluções.

De modo geral, a análise feita sobre os dados da pesquisa revela que os docentes entrevistados apresentam demandas claras no sentido de se promover, do ponto de vista pedagógico, formação inicial e continuada para a pertinente atuação docente no contexto real da sala de aula e maior integração da escola com a comunidade e com os familiares dos estudantes. Do ponto de vista profissional, evidencia-se a necessidade que os educadores sentem por melhor remuneração e valorização social da sua profissão, por melhoria das

condições de trabalho (por exemplo, por meio da redução do número de estudantes e de turmas, bem como da qualificação do tempo extraclasse), por melhoria da infraestrutura escolar e dos recursos pedagógicos. Isso implica “uma definição mais clara do que é o papel da escola, da família e do Estado, permitindo uma revisão da face paternalista da escola e do professor” (IPM, 2010, p. 60).

No modo de ver predominante entre os professores, o papel educativo deles sustenta-se em três pilares: o aluno, a família e a estrutura da escola, mas dão pouca ênfase a outros atores fundamentais para a vitalidade do sistema de educação pública: o poder público, as universidades, as entidades representativas da categoria, os gestores escolares e outros agentes sociais, cuja atuação é indispensável para a mudança do cenário educacional brasileiro.

O estudo aponta algumas contradições na fala dos educadores e as considera expressões da realidade. “É justamente do enfrentamento dessas contradições que depende uma inversão de perspectivas, na qual o professor, ou a professora, deixe de ser visto como parte do problema e, por meio da participação, passe a ser incorporado como trajetória de solução” (IPM, 2010, p. 61). E conclui:

A sociedade brasileira já identificou a educação como um dos fatores prioritários para o desenvolvimento do país, e o professor é o elemento-chave para que as mudanças possam ser realizadas. Em permanente busca de melhor formação, é ele quem conhece o dia a dia da sala de aula, quem convive com o aluno esforçado ou indisciplinado, quem lida diretamente com os reflexos da violência e da desigualdade. Cabe ao Estado e à sociedade fornecerem instrumentos para promover essa transformação, dando suporte ao trabalho docente (IPM, 2010, p. 61).

Enfim, esse estudo, tal como os precedentes, espera oferecer contribuições para a formulação de políticas educacionais públicas. E insiste em seu papel de criar pontes de “compreensão e diálogo para a construção de políticas públicas mais justas, realistas, consensuadas e, assim, com maiores chances de sucesso” (IPM, 2010, p. 61).

1.5.3 Metodologia da pesquisa

O estudo foi conduzido em duas etapas: a primeira, qualitativa, na cidade de São Paulo, com 15 professores da rede pública de ensino, com o intuito de explorar exaustivamente

os temas relacionados e fornecer subsídios para o levantamento quantitativo realizado na etapa seguinte; a segunda, para alcançar representatividade dentro do universo de professores das principais capitais brasileiras e estimar quantitativamente a incidência das respostas dadas. O público-alvo do estudo foi formado por professores da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio da rede pública, residentes nas principais capitais das Regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, de todas as classes sociais. Os entrevistados eram formados – graduação ou magistério – há pelo menos um ano e tinham entre 25 e 55 anos de idade.

CAPÍTULO 2

Análise comparativa dos estudos sobre o perfil dos docentes no Brasil



O *Censo Escolar da Educação Básica* se constitui na mais abrangente e atualizável base de informações sobre o perfil dos educadores e das escolas brasileiras, uma vez que é realizado anualmente junto aos diretores de todas as escolas de educação básica brasileiras. Já as outras pesquisas aqui focalizadas são feitas em datas pontuais e abrangem, por amostragem, sujeitos específicos. As pesquisas da Unesco e TALIS têm abrangência nacional, enquanto a do Gestrado centrou-se em oito estados brasileiros, e a do Instituto Paulo Montenegro (IPM), na capital destes.

A principal diferença dessas últimas pesquisas em relação ao Censo Escolar está no levantamento e na análise da percepção e da opinião dos sujeitos da pesquisa em relação às questões referentes às condições e aos sentidos do trabalho profissional e docente por eles exercido.

2.1 OS OBJETIVOS DAS PESQUISAS

As pesquisas sobre o perfil dos docentes têm se proposto a elaborar informações necessárias para o desenvolvimento de estudos e diagnósticos do contexto educacional e indicadores para a formulação de políticas públicas de programas na área da educação.

As pesquisas diferem quanto à abrangência e ao foco de seus objetivos.

Os dados elaborados pelo Censo Escolar contribuem, juntamente com outras fontes de informações e estudos, para o cálculo do Índice de Desenvolvimento

da Educação Básica (Ideb), que serve de indicador para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação no Brasil. Portanto, prioriza o levantamento de informações funcionais da situação de todas as escolas de educação básica brasileiras voltadas para a avaliação e a implementação de políticas públicas propostas pelo Estado brasileiro.

Já a pesquisa TALIS (em suas duas etapas, 2008 e 2013) difere por se tratar de um programa de pesquisa internacional com a intenção de elaborar diagnósticos transnacionais. A TALIS visa especificamente à elaboração de indicadores para o desenvolvimento e a avaliação de políticas de promoção de processos de ensino-aprendizagem de qualidade, permitindo comparar os desafios educacionais enfrentados em diferentes países e o impacto das diferentes estratégias políticas sobre o ambiente de aprendizagem nas escolas. Por isso, focaliza os depoimentos e as percepções de professores e diretores de escolas sobre suas condições de atuação, sobre seu desempenho docente e sobre seu grau de satisfação profissional.

A pesquisa da Unesco, realizada uma única vez em 2004, focalizando os professores brasileiros, assenta-se na mesma perspectiva teórica e política que vem se desenvolvendo por organismos internacionais. Da mesma forma que a pesquisa TALIS, a pesquisa da Unesco (2004) tem como objetivo fornecer informações para o desenvolvimento de “políticas educacionais integrais” que propiciem o aprimoramento do perfil dos aspirantes ao exercício da profissão docente, a melhoria da formação inicial e continuada deles e a progressão na carreira, com melhoria na qualidade de ensino.

Esse entendimento internacional da realidade educacional reconhece que o desempenho dos educadores é determinado pelas condições e pelos modelos de organização do trabalho, de formação, de carreira, e pelas atitudes, representações e valores assumidos pelos professores. Enquanto a pesquisa da Unesco (2004) atribui grande importância aos *valores morais e éticos* assumidos pelos educadores, a pesquisa TALIS focaliza especificamente as *crenças e atitudes pedagógicas* que orientam suas opções didático-metodológicas.

A TALIS também atribui grande importância à interferência dos processos de gestão educacional (e de desempenho dos gestores escolares) na atuação, avaliação e orientação dos professores, para a criação e a sustentação da qualidade de ambientes de aprendizagem no cotidiano escolar. Essa perspectiva de gestão educacional é, de certa forma, problematizada pelo enfoque da pesquisa do Gestrado (2010), que busca levantar informações sobre as opiniões dos docentes a respeito dos processos de formação continuada e de avaliação

docente desenvolvidos pelos programas institucionais do sistema escolar brasileiro, em sua correlação com as condições de trabalho, de desempenho e de progressão profissional e com a saúde e a satisfação do trabalhador docente.

A pesquisa do IPM (2010) procura entender o que os professores da rede pública nas principais capitais pensam da educação atual no País e verificar seu nível de satisfação com a profissão. Além de realizar uma análise mais detalhada das diferenças de comportamento docente (por atuação em vários níveis do sistema escolar e por idade, gênero, nível de formação, etc.), busca analisar suas relações com os diferentes contextos sociais, culturais e políticos com que as escolas e seus educadores se articulam no cotidiano escolar.

Em suma, os estudos que vêm sendo realizados sobre o perfil dos docentes no Brasil assumem, com enfoques variados, *objetivos* que vêm sendo definidos internacionalmente na perspectiva de elaborar informações para se avaliar e promover políticas públicas educacionais integrais, considerando os contextos socioculturais, as condições institucionais para trabalho docente, os ambientes escolares de aprendizagem, os processos de formação e avaliação docente e os significados atribuídos pelos próprios professores ao seu exercício profissional e pedagógico. Essas informações também são úteis para variados objetivos científicos ou educacionais.

2.2 CONCEPÇÃO DOS SUJEITOS DAS PESQUISAS

No Censo Escolar, o Inep (2007) considera “professor” o sujeito que exerce uma “função docente”, ou seja, que atua como regente de classe da educação básica, em seus diferentes contextos, etapas ou modalidades de ensino.

A pesquisa TALIS, como vimos, considera professor o “profissional, cuja principal atividade na escola é o ensino administrado em trabalho didático direto com os estudantes” (OECD, 2014a, p. 28). A atividade profissional do professor, conforme os Indicadores de Sistemas de Educação, “envolve a transmissão de conhecimentos, atitudes e habilidades propostos para estudantes matriculados em um programa educacional” (OECD, 2013, p. 19).

O Gestrado utiliza o conceito de “sujeito docente” para identificar os profissionais que desenvolvem algum tipo de atividade de ensino ou docência na escola.

Entretanto, a delimitação e a definição da função do profissional docente envolvem diferentes níveis de complexidade.

2.3 DELIMITAÇÃO DAS CATEGORIAS SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE

2.3.1 Tipos de função docente na escola

As pesquisas sobre o perfil profissional docente focalizam os diferentes *tipos de função* educacional na escola, incluindo ou excluindo categorias como objeto de estudos.

O Gestrado inclui no conceito de “sujeito docente” os professores, assim como outros profissionais que exercem algum tipo de atividade de docência. Já o Censo Escolar distingue o “docente” – regente de classe que atua em sala de aula – dos outros profissionais que exercem atividades de “auxiliar/assistente educacional”, “profissional/monitor de atividade complementar” ou “tradutor intérprete de Libras”. O Censo Escolar, além de levantar dados sobre os docentes, coleta informações mediante diferentes formulários e bancos de dados a respeito das escolas em que os docentes atuam, de suas turmas e dos alunos.

A TALIS, como mencionamos, exclui de seu foco de investigação os assistentes de professor, o pessoal de apoio pedagógico (tais como bibliotecários ou orientadores), o pessoal de apoio social e à saúde (profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais), os professores substitutos, eventuais, ou em licença de longa duração, e os professores que atuam exclusivamente com o ensino de adultos. Na pesquisa TALIS 2013, foram incluídos os professores das escolas regulares que trabalham com o ensino de alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação.

Assim, o conceito de “professor” é definido por sua “função docente”, que implica a atividade profissional de condução de atividades didáticas e de ambientes de aprendizagem que envolvem a transmissão de conhecimentos, de atitudes e de habilidades propostos para estudantes matriculados em um programa educacional, inerentes a diferentes contextos, etapas ou modalidades do sistema nacional de educação. De modo geral, as pesquisas sobre o perfil docente sempre incluem a função de professor regente de classe, mas, de acordo com os objetivos e os contextos das pesquisas, algumas categorias de profissionais que atuam no sistema educacional podem ser incluídos ou excluídos do foco de observação. Entre estes, estão os profissionais que exercem atividades de assistente educacional; os profissionais de atividade complementar ou de apoio pedagógico (tais como bibliotecários ou orientadores); os profissionais que trabalham com o ensino de alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação (tais como o “tradutor intérprete de Libras”); o

pessoal de apoio social e à saúde (profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais); os professores substitutos, eventuais, ou em licença de longa duração; e os professores que atuam exclusivamente com o ensino de adultos.

2.3.2 Caracterização das escolas por dependência administrativa

Do ponto de vista da *dependência administrativa*, o sistema educacional brasileiro é composto por escolas particulares, que cobram taxas dos estudantes, e por escolas públicas, de acesso gratuito, mantidas por administração municipal, estadual ou federal. As pesquisas abrangem professores que atuam em todos os tipos de escolas (federal, estadual, municipal ou privada), seja mediante a pesquisa censitária, abrangendo todas as unidades escolares, como o Censo Escolar, seja por amostragem, como as outras pesquisas.

2.3.3 Caracterização das escolas por níveis de ensino

Os *níveis de ensino do sistema educacional* em que os docentes atuam configuram-se como educação infantil, educação fundamental – anos iniciais (5 anos), educação fundamental – anos finais (4 anos), ensino médio, educação de jovens e adultos e educação especial.

A pesquisa da Unesco (2004) focaliza os professores brasileiros do ensino fundamental e médio; o Gestrado e o IPM incluem também os da educação infantil (anos iniciais e anos finais); e o Censo Escolar abrange também educação especial e educação de jovens e adultos (EJA). A TALIS focaliza apenas os docentes da educação fundamental – anos finais (4 anos).

2.3.4 Abrangência geográfica das pesquisas

A *abrangência geográfica* das pesquisas também varia, desde o alcance internacional por amostragem (TALIS), passando pela pesquisa censitária (Censo

Escolar) ou por amostragem em âmbito nacional (Unesco), até as pesquisas por amostragem que se restringem a oito estados (Gestrado) ou às capitais de todos os estados brasileiros (IPM).

Em suma, a *abrangência* das pesquisas focaliza, em geral, os professores que atuam em escolas de todo tipo de *dependência administrativa* (federal, estadual, municipal ou privada), mas pode priorizar apenas alguns dos *níveis ou modalidades de ensino do sistema educacional* em que os docentes atuam (educação infantil, educação fundamental – anos iniciais (5 anos), educação fundamental – anos finais (4 anos), ensino médio ou educação de jovens e adultos e educação especial). Também as pesquisas diferem quanto à abrangência geográfica da coleta de dados (por censo ou por amostragem), que variam do âmbito nacional a alguns estados ou às capitais destes.

2.4 SIGNIFICADOS DO TRABALHO DOCENTE

A visão estatística difere das funções de magistério e dos significados que lhe são atribuídos pelos diferentes sujeitos educacionais nos variados contextos políticos e socioculturais contemporâneos. Nesse sentido, verifica-se a complexidade do trabalho que os professores, hoje, desempenham no ambiente de aprendizagem escolar.

A figura do professor da educação básica vem sendo problematizada no contexto contemporâneo. De um lado, é o professor que se responsabilizam, parcialmente, pela cada vez mais complexa tarefa de conduzir o processo de consolidação de novos paradigmas científicos, éticos e culturais emergentes no contexto da globalização econômica e tecnológica. De outro, particularmente nas sociedades mais fortemente marcadas pela exclusão e pela colonialidade, seu *status* social se encontra desvalorizado do ponto de vista econômico, político e cultural, vendo-se, tal qual a maioria dos estudantes, na condição de excluídos.

Ao ser questionada a importância da escola e dos docentes, historicamente vistos como detentores e produtores de conhecimentos, ambos se veem interpelados a reconstruir sua prática e sua formação profissional. Hoje, requer-se uma escola capaz de promover a formação cultural e científica de todos os cidadãos para a vida pessoal e profissional, propiciando uma relação autônoma, crítica e construtiva, com as diferentes manifestações culturais e sociais, de modo a formar cidadãos que tenham participação ativa em todos os

âmbitos da vida social. Isso implica que o professor seja interpelado a rever o significado de sua ação educativa no sentido de formar cidadãos capazes de construir alternativas e saídas para os desafios locais, conectados ao contexto global e emergentes no cotidiano, numa perspectiva de construção histórica e ecológica sustentável. Tal perspectiva implica, também, que o professor, no exercício de sua profissão docente, supere os limites da tradicional estrutura disciplinar e burocrática da escola e desenvolva

[...] um maior domínio das informações que circulam em distintos campos, transbordando os aparentes limites das diferentes áreas do conhecimento e a compreensão das relações existentes entre elas. Significa estar comprometido com a permanente construção da escola e de sua dinâmica, compartilhando seu coletivo e compreendendo historicamente o espaço onde atua, seus alunos, o conhecimento que trazem e suas expectativas (Unesco, 2004, p. 18).

Assumindo essa perspectiva, a pesquisa TALIS, por sua vez, classifica as responsabilidades dos professores em relação aos estudantes, à sala de aula, à escola e à interação com a comunidade e com os familiares dos estudantes. Nesse sentido, considera que o professor é interpelado a gerir os processos de aprendizagem, respondendo eficazmente às necessidades de aprendizagem de cada estudante e realizando sua avaliação de modo processual e formativo. No contexto multicultural das salas de aula, os docentes devem promover processos pedagógicos transcurriculares de ensino e aprendizagem, integrando os alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação. Hoje se requer que os professores superem os modos isolados e segmentados de trabalho educacional, mediante o planejamento, a gestão e a avaliação em equipe, utilizando as tecnologias de informação e comunicação no ensino e na administração escolar. Além disso, o professor é solicitado a orientar os pais ou responsáveis pelos estudantes e a construir parcerias comunitárias para promover a aprendizagem (OECD, 2013, p. 20-22).

Com essa concepção de professor, a TALIS 2013 busca levantar e analisar informações sobre a liderança da escola; sobre a formação, a avaliação e a orientação de professores; sobre suas concepções pedagógicas, atitudes e práticas de ensino; e sobre seus sentimentos relativos à autoeficácia e à satisfação quanto ao seu trabalho profissional e pedagógico.

O Gestrado enfatiza a necessidade de considerar as condições profissionais e institucionais do trabalho docente, e o IPM manifesta preocupação em evidenciar o papel do Estado e da sociedade civil na sustentação do trabalho educacional desenvolvido pelo sistema de ensino e pelos professores.

2.5 CATEGORIAS CONSTITUTIVAS DO PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE

As variáveis utilizadas para estabelecer o perfil da categoria dos docentes (e de outras categorias de sujeitos escolares) se referem a diferentes categorias e servem a diversos objetivos de análise.

O Censo Escolar coleta dados dos professores segundo as variáveis de sexo, idade, raça/cor, nacionalidade e escolaridade, permitindo relacioná-las com as demais variáveis coletadas, tais como disciplinas ministradas, quantidade e tipo de escolas em que trabalham, número de turnos, de turmas e de alunos.

A pesquisa da Unesco (2004) mantém (tal como as outras pesquisas) o interesse pelas informações sobre sexo, idade, escolaridade e habilitação profissional dos professores. Dedicou menos atenção que o Censo Escolar ao detalhamento das informações quantitativas sobre disciplinas, turnos, turmas e alunos com que os professores trabalham, porém acrescenta dispositivos para se coletar informações sobre o contexto familiar, econômico e cultural dos professores que influenciam sua conduta docente. Nesse sentido, a pesquisa da Unesco (2004) atribuiu grande importância aos valores morais e éticos assumidos pelos educadores, enquanto a pesquisa TALIS focaliza especificamente as crenças e as atitudes pedagógicas que orientam suas opções didático-metodológicas.

A TALIS atribuiu também grande importância à interferência dos processos de gestão educacional (e do desempenho dos gestores escolares) na atuação, avaliação e orientação dos professores para a criação e a sustentação da qualidade de ambientes de aprendizagem no cotidiano escolar. Essa perspectiva de gestão educacional é, de certa forma, problematizada pelo enfoque da pesquisa do Gestrado (2010), que levanta informações sobre as opiniões dos docentes a respeito dos processos de formação continuada e de avaliação docente desenvolvidos pelos programas institucionais do sistema escolar brasileiro, em sua correlação com as condições de trabalho, de desempenho e de progressão profissional e com a saúde e a satisfação do trabalhador docente.

A pesquisa do IPM (2010) procura entender o que professores da rede pública nas principais capitais do Brasil pensam sobre a educação atual no País e verificar seu nível de satisfação com a profissão. Além de realizar uma análise mais detalhada das diferenças de comportamento docente (por atuação em vários níveis do sistema

escolar, por idade, gênero, de formação, etc.), analisa suas relações com os diferentes contextos sociais, culturais e políticos com os quais as escolas e seus educadores se articulam no cotidiano escolar.

2.6 ABRANGÊNCIA DAS PESQUISAS SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE

Com diferentes enfoques e níveis de abrangência, essas pesquisas estudam as características socioculturais dos educadores e suas condições profissionais para o exercício do trabalho docente. Com exceção do Censo Escolar, que se baseia em dados oficiais fornecidos por todos os diretores de escolas de educação básica, as outras pesquisas (TALIS, Unesco, Gestrado e IPM) levantam, por amostragem (de alcance internacional, nacional, estaduais ou municipais), as representações que os professores manifestam a respeito dos contextos e dos significados de seu trabalho profissional docente.

Verifica-se que o Censo Escolar produz, hoje, a base de dados mais ampla disponível no Brasil, não só por coletar dados de escolas de todos os níveis e modalidades do sistema escolar nacional, mas, também, por obter informações de todas as escolas de educação básica em funcionamento no País, sejam elas municipais, estaduais ou particulares. Contudo, não coleta, tal como as outras pesquisas, informações baseadas nas declarações dos docentes a respeito dos significados que eles atribuem a diferentes aspectos e contextos de sua atuação pedagógica.

Por sua vez, esses estudos qualitativos apresentam abrangência mais limitada, por se basearem em amostragem e por focalizarem âmbitos de pesquisa restritos a um setor/fase do sistema escolar – como a TALIS, que inquirir apenas professores da educação fundamental dos quatro anos finais – ou a regiões geográficas – como o Gestrado, que abrange alguns estados, e o IPM, que investiga apenas as capitais dos estados brasileiros.

2.7 PERFIL DOS SUJEITOS DOCENTES DELINEADOS PELAS PESQUISAS RECENTES

As informações coletadas pela pesquisa do IPM (2010) e do Gestrado (2010) corroboram, tendencialmente, as indicações do estudo da Unesco (2004) e da TALIS (2008

e 2013) e ampliam o potencial de análise das informações coletadas pelo Censo Escolar e exploradas pelo Inep (2009).

Buscamos compor esses conhecimentos em uma visão sinóptica do perfil dos professores brasileiros. Com esse esforço, além de articular informações atualmente disponíveis sobre o perfil profissional docente no Brasil, destacamos suas diferentes fontes e as diferentes categorias segundo as quais foram elaboradas. Com isso, pretendemos ter uma referência inicial para identificar as categorias do perfil profissional docente que já são usadas de modo consensual, as que apresentam inconsistências e as novas categorias de perfil que requerem definição.

2.7.1 Perfil pessoal sociodemográfico

Do ponto de vista *sociodemográfico*, as pesquisas concordam que os docentes brasileiros constituem um público predominantemente feminino, adulto, casado, com família nuclear, de classe média baixa.

A média de idade dos docentes da educação básica no Brasil é mais jovem do que a média internacional (43 anos). O Censo Escolar mostra que a média de idade dos docentes é de 30 anos, enquanto o Gestrado mostra que em oito estados brasileiros essa média é de 41 anos.

O estudo do IPM discerne a prevalência de mulheres e de pessoas mais jovens desempenhando a função docente na educação infantil e fundamental – anos iniciais (5 anos) – e a nítida elevação do número de homens, ainda que em minoria, assim como da idade média dos docentes no ciclo da educação fundamental – anos finais (4 anos) e no ensino médio.

A pesquisa TALIS enfatiza, também, que a proporção de homens nos cargos de gestão escolar é maior do que sua proporção no exercício da atividade docente na educação fundamental – anos finais (4 anos).

2.7.2 Perfil profissional

As pesquisas focalizam as características do processo de formação profissional (inicial e continuada) e as condições de trabalho dos docentes, analisando o teor de sua satisfação e de suas expectativas profissionais.

- *Formação profissional*

Do ponto de vista da *formação profissional inicial*, as pesquisas indicam que a maioria dos professores tem curso superior completo, inclusive de pós-graduação. A pesquisa do IPM informa que essa característica é predominante entre professores da educação média e fundamental – anos finais (4 anos), enquanto uma parcela de professores da educação infantil e fundamental – anos iniciais (5 anos) não completou a *graduação*. Diferentemente dos dados da Unesco, a pesquisa do Gestrado revela que a maior parte dos sujeitos docentes cursou curso superior em *instituições particulares*, dado confirmado pela pesquisa do IPM, que afirma ser a maioria dos docentes egressa da *escola básica pública*, o que confirma a tendência comum à sociedade brasileira de estudantes egressos da rede pública seguirem os estudos em faculdades privadas.

O Gestrado, como o IPM, acrescenta a informação de que a maioria cursou *licenciatura* (principalmente em Letras) e um terço, *Pedagogia*. A pesquisa do IPM informa, também, que uma parcela considerável de professores, principalmente os do ensino médio e da educação fundamental – anos finais (4anos), e os de maior faixa etária cursou uma segunda graduação ou participou de cursos complementares. Informa, ainda, a importância crescente das TIC na formação dos professores, principalmente de educação infantil, uma vez que 8% dos entrevistados desse ciclo afirmam ter feito graduação *a distância*. A TALIS revela que a formação pedagógica reforça a autoconfiança dos professores no trabalho em sala de aula. Já as informações do Censo Escolar permitem distinguir com maior precisão as áreas dos cursos superiores realizados pelos docentes e, inclusive, correlacioná-las com as respectivas áreas de atuação deles na escola.

O Gestrado mostra, ainda, que a formação continuada é propiciada por *eventos e programas* promovidos pelas redes municipais e estaduais de educação.

A pesquisa TALIS dedica atenção especial aos processos de formação inicial e continuada dos docentes. Verifica que, em nível internacional, a grande maioria dos docentes participa de atividades de formação continuada durante o ano letivo. Os docentes que não participam alegam falta de tempo no horário de trabalho e falta de incentivos para a participação nas atividades de formação. A pesquisa constata que o oferecimento de remuneração financeira ou de disponibilidade de tempo durante a jornada de trabalho tem sido fator importante para motivar os professores a aderirem às propostas de formação em serviço. As informações coletadas pela pesquisa TALIS mostram que a participação nos programas de formação e de introdução ao trabalho escolar repercute positivamente no desenvolvimento profissional docente.

- *Atuação profissional*

Do ponto de vista da atuação profissional, todas as pesquisas revelam que a maioria dos docentes atua na *rede de ensino oficial*, sendo que nas redes municipais de ensino concentram-se os professores de educação infantil e de educação fundamental – anos iniciais (5 anos), enquanto na educação fundamental – anos finais (4 anos), e, principalmente, no ensino médio, o maior peso está nas redes estaduais.

Um terço dos professores exerce o magistério sem *habilitação* de nível superior, com contrato temporário ou efetivo sem concurso. Mais da metade dos docentes trabalha em tempo integral ou meio período *em uma só escola*, mas há um número significativo de quem trabalha em *mais de uma escola* ou que exerce uma segunda atividade, principalmente entre os professores do ensino médio. O Gestrado, o IPM e o Censo Escolar possibilitam distinguir, mais especificamente, a proporção dos docentes que atuam nos diferentes níveis de educação infantil, fundamental (anos iniciais, 5 anos, e anos finais, 4 anos) e média. Os professores entrevistados pelo IPM estão *formados*, em média, há 13 anos e lecionam, em média, há 14 anos.

- *Condições de trabalho*

As condições de trabalho são foco importante de observação das pesquisas. A pesquisa TALIS mostra que a carga horária média dos professores, em nível internacional, é de 38 horas semanais, sendo que a maior parte do tempo de trabalho é dedicada a atividades de ensino em sala de aula. A pesquisa do IPM mostra que, no Brasil, metade dos professores – de modo particular os de ensino médio – avalia a educação escolar entre péssima e regular, principalmente por ter incorporado *funções* que cabem à família ou à sociedade. Ao mencionar que grande parcela dos docentes leva trabalho escolar para fazer em casa, o Gestrado referenda a observação da Unesco de que os professores não têm suficiente *tempo* disponível para o trabalho de preparação e correção dos trabalhos escolares. Tal informação é reforçada pelo estudo do IPM, ao verificar que o conjunto de tarefas docentes (aulas, planejamento, avaliações, reuniões de coordenação, estudos de atualização, atendimento aos estudantes e a seus familiares, deslocamento para o trabalho) extrapola em muito a jornada de 40 horas semanais, deixando pouco tempo para o lazer, a cultura e a vida pessoal. Nesse contexto, podem-se interpretar as informações do estudo da Unesco, segundo as quais os professores não apoiam o aumento da jornada de trabalho e do calendário escolar.

A qualidade do trabalho do professor encontra-se condicionada pela *quantidade de turmas e de estudantes* sob sua responsabilidade pedagógica. O estudo do IPM mostra que os professores da educação fundamental – anos finais (4 anos) e do ensino médio trabalham com cerca de 10 e 11 turmas, com cerca de 400 alunos, enquanto os professores da educação infantil e fundamental – anos iniciais (5 anos), com duas ou três turmas e 70 a 100 alunos. Mais da metade dos professores leciona em dois períodos, e 1/5 deles, principalmente no ensino médio, está comprometido com três períodos. A insatisfação com a grande quantidade de alunos por sala (superior a 30) é um problema comum a todas as modalidades de ensino.

A TALIS informa que, de modo geral, em diferentes países, o ambiente escolar dispõe de equipamentos. O Gestrado acrescenta observações a respeito do *ambiente físico* da escola (muito ruído e ventilação precária). O estudo do IPM destaca que a merenda escolar, outrora considerada deficiente, hoje é avaliada muito positivamente pelos entrevistados, principalmente no Nordeste brasileiro.

A TALIS informa, ainda, que as relações dos professores, entre si, com os gestores e com os estudantes são, geralmente, consideradas positivas, mas lembra que, em 1/3 das escolas em vários países, há falta de profissionais qualificados e de pessoal de apoio, principalmente, para trabalhar com alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação.

- *Avaliação profissional docente*

A TALIS constata que, entre os professores, poucos são orientados por seus gestores escolares, com base em processos de avaliação docente. As atividades de avaliação e de orientação profissional são vistas, em geral, apenas como uma exigência burocrática. Somente 1/3, em nível internacional, considera que as avaliações recebidas resultaram em mudanças positivas em sua progressão e formação profissional, assim como a comprovação de mau desempenho docente não resulta em exoneração do cargo de professor.

O Gestrado também coleta informações a respeito da avaliação do trabalho docente (tida como pertinente, a ser feita pelos gestores escolares), enfatizando a sensação de constrangimento frente a exigências de mudanças em sua prática pedagógica e na formação profissional.

- *Satisfação e expectativas em relação às condições de trabalho*

As pesquisas indicam que os professores têm consciência da *importância social* de seu trabalho, mas sentem que a sociedade não valoriza a profissão. As pesquisas concordam que, no Brasil, metade dos docentes está satisfeita com a profissão (principalmente entre os professores mais jovens e os que se dedicam a estudantes de séries mais avançadas), sendo que outra metade manifesta menor satisfação, ou mesmo insatisfação. Mesmo assim, a grande maioria *continua em sua função docente*. Também há concordância de que a remuneração salarial é um dos fatores de maior motivação para a dedicação ao trabalho e à participação em atividades de formação continuada.

A *remuneração* aparece, também, como um indicador importante de desprestígio social que interfere no desempenho do professor. A pesquisa do IPM revela que os professores do ensino médio têm visão mais crítica em relação ao desprestígio social dos docentes, e que os mais maduros se afetam menos pelo baixo reconhecimento de sua profissão.

Observe-se que a pesquisa do Gestrado, ao caracterizar o perfil socioeconômico dos sujeitos docentes, levanta informações para correlacionar os rendimentos obtidos mediante o trabalho profissional docente com o grau de satisfação do trabalhador, com o peso de seus proventos na provisão de seu grupo familiar e com a importância do campo da educação como fonte principal ou secundária de proventos.

A TALIS, por sua vez, correlaciona o grau de satisfação profissional dos docentes com o sentimento de valorização profissional resultante do trabalho em equipe, das atividades dialógicas de avaliação e orientação profissional, da participação na tomada de decisões na gestão escolar, da experiência acumulada de trabalho docente, da percepção de mudanças e maior eficácia da prática pedagógica.

Ao interpellar os professores para indicar suas *expectativas de mudança* das condições de trabalho escolar, a pesquisa do IPM constata que mais da metade dos entrevistados revela expectativas positivas. Desejam mais investimentos em capacitação, melhores salários, escolas mais bem equipadas, parceria com a família e a sociedade, além de maior participação do governo, e consideram como os principais desafios a serem superadas a má qualidade e a degradação do ensino público no País, a falta de professores, a evasão escolar e a diminuição das verbas públicas.

Do ponto de vista *pessoal*, os professores consideram importante ter segurança, estabilidade financeira, mais tempo livre e para a família e disposição e condições para realizar atividades físicas e culturais.

2.7.3 Perfil docente

- *A atividade docente: objetivos*

Do ponto de vista dos *significados* atribuídos pelos professores a seu trabalho docente, as pesquisas realizadas no Brasil enfatizam que os docentes consideram mais importante o objetivo de “formar cidadãos conscientes” do que “selecionar os indivíduos mais capacitados para o trabalho”. A motivação para formar as crianças e os jovens para o futuro e para atuar como cidadãos transparece em certa dose de idealismo, uma vez que, segundo o estudo do IPM, é o “amor à profissão” o que leva os professores a dar aulas. A decisão de ser professor, para a maioria, é motivada por um desejo pessoal e não apenas pela necessidade econômica.

Segundo as pesquisas, quase todos os docentes no Brasil consideram sua função importante para a formação da consciência social e política das novas gerações, mas participam pouco da vida política em termos partidários e sindicais.

Embora a remuneração seja um indicador importante de desprestígio social de sua profissão, a pesquisa do IPM indica que os professores se mobilizam para atuar no campo da educação, principalmente, pela flexibilidade de sua atividade pedagógica em sala de aula, onde valorizam a liberdade de ação didática e de formação. Nesse sentido, referenda as indicações da TALIS de que, em diferentes países, a satisfação profissional está em grande parte no sentimento de eficácia na prática pedagógica e de participação na gestão escolar.

- *A atividade docente: a relação com os gestores*

A TALIS informa que nos países pesquisados o cargo de direção escolar é ocupado, de modo equilibrado, tanto por homens como por mulheres. Os diretores e as diretoras, em sua maioria, têm formação de nível superior em administração escolar ou pedagogia. Os gestores escolares dedicam boa parte de seu tempo a tarefas administrativas e burocráticas, mas os que compartilham as atividades de liderança e de tomada de decisões se sentem profissionalmente mais satisfeitos e percebem maior eficácia no trabalho escolar relacionado ao ensino, à organização curricular, à supervisão, ao acompanhamento e à avaliação do trabalho docente em salas de aula.

- *A atividade docente: a relação entre os educadores*

A TALIS constatou que, em diferentes países, a maioria dos professores trabalha de modo isolado ou, raramente, em equipe com os colegas ou observa o trabalho destes.

Os resultados da pesquisa do Gestrado sugerem que a interação entre os sujeitos docentes valoriza o trabalho de colaboração com os colegas. Essa interação entre os sujeitos docentes se evidencia mais nos conselhos de classe e na sala de professores, mormente na discussão de medidas institucionais que eles não aceitam. Essas questões também são tratadas diretamente com os gestores, com quem a maioria dos professores se sente satisfeita em termos de interação.

- *A atividade docente: a relação com os estudantes*

O relatório TALIS 2013 mostra que, nos diferentes países, os professores, na maioria, empregam métodos didáticos ativos na interação com os estudantes, particularmente nos trabalhos e nas atividades em equipe e na educação por projetos que envolvem tecnologias de informação e comunicação.

Conforme a pesquisa da Unesco, os professores entendem que a relação dialógica professor-alunos é fator decisivo em seu trabalho pedagógico, embora boa parte dos docentes encontre dificuldades para manter o domínio de classe e para lidar com as singularidades dos estudantes. Já o Gestrado verifica que muitos professores se sentem preparados para a comunicação com os estudantes.

Segundo o estudo do IPM, os professores acreditam que seus alunos, na grande maioria, são crianças felizes, normais, que gostam da escola e que vivem com os pais, mas consideram que menos da metade dos estudantes está interessada em uma carreira de sucesso e demonstra níveis baixos de aprendizagem. Para os professores, as crianças e os adolescentes trazem problemas de saúde, cuja origem extrapola o campo pedagógico: problemas dentários, oftalmológicos, de nutrição, bem como problemas psicológicos (agressividade, preconceitos) e familiares (alcoolismo, pobreza).

O estudante é visto de modo ambíguo pelos professores: como agente positivo para 2/5 e como ator negativo para 1/5 deles. Os estudantes são vistos como atores importantes, ainda que, em certa proporção, sua participação na vida escolar seja considerada negativamente. A falta de disciplina dos estudantes surge como uma das principais queixas dos professores. Vista como natural entre as crianças, a indisciplina se torna um problema

grave quando associada rotineiramente à agressão contra colegas e professores, bem como a contextos de violência doméstica e de envolvimento com drogas.

Tal como a pesquisa da Unesco, as informações do IPM mostram a dificuldade de os docentes relacionarem o processo educativo com questões próprias da formação de valores.

Outro aspecto instigante revelado pela pesquisa do IPM é o desconhecimento, por parcela significativa dos docentes, dos sistemas de avaliação do rendimento escolar implantados nacionalmente, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) ou a Prova Brasil.

Também chama a atenção a tendência dos professores de se isentar da responsabilidade pela qualidade questionável do ensino. Nesse sentido, as opiniões dos professores apresentam contradição. Por um lado, os professores, em sua maioria, atribuem o fracasso nas avaliações aos próprios estudantes e não relacionam o baixo rendimento destes a eventuais deficiências na atuação pedagógica. Por outro, manifestam a convicção de que o professor tem um papel de protagonista na educação nacional e de que o comprometimento, a boa formação e o uso de didática diferenciada podem fazer diferença para a promoção da aprendizagem do estudante.

Ao solicitar a opinião dos professores a respeito do sistema de progressão continuada adotado em algumas redes de ensino, o IPM verificou a forte oposição a esse sistema, entendido como aprovação automática nas diferentes fases curriculares, por considerarem que tal sistema induz à desmotivação dos estudantes e promove o despreparo, principalmente, no domínio da leitura e da escrita.

- *A atividade docente: a relação com os familiares dos estudantes*

A mesma ambiguidade de opinião dos professores a respeito do papel dos estudantes no trabalho educativo ocorre em relação à consideração da influência da família e da comunidade na prática escolar. A pesquisa do Gestrado mostra que as relações com os familiares dos estudantes são consideradas importantes, mas difíceis, principalmente pela escassa participação dos pais na vida da escola e no acompanhamento de seus filhos, possivelmente devido à sua condição socioeconômica. A pesquisa do IPM ressalta que os professores mais jovens (25 a 35 anos) são os que mais tendem a questionar a falta de participação da família e da comunidade na vida escolar.

Embora valorizem a importância da participação dos familiares e da comunidade para o êxito ou o fracasso escolar, os professores atribuem aos agentes públicos pouca responsabilidade pelo estado da educação escolar.

- *A atividade docente e os processos inclusivos*

O Censo Escolar permite identificar o trabalho dos docentes com a inclusão de alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação (o que a pesquisa da Unesco não menciona). O Gestrado confere que quase metade dos sujeitos docentes da educação básica lida com alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação e que busca adaptar suas atividades pedagógicas, mas não recebe orientação específica para isso. Já o estudo do IPM sugere que os processos inclusivos nas escolas regulares são avaliados positivamente pelos professores, principalmente na educação infantil, mas encontram resistência por parte de um décimo dos professores, principalmente pelos de maior faixa etária, que atuam no ensino médio. Tal resistência pode estar associada à falta de preparação que os professores sentem para trabalhar com alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação, dificuldade essa que foi constatada também pela TALIS em vários outros países.

- *A atividade docente e as novas tecnologias*

As pesquisas indicam que os docentes aceitam a inserção de novas tecnologias de informação na prática escolar (Unesco), mas este é um campo de atuação para o qual se sentem mais despreparados (Gestrado), preferindo conduzir as atividades didáticas com base na interação pessoal e presencial. O estudo do IPM revela que os recursos mais disponíveis para as aulas, embora considerados insuficientes, são os livros, aparelhos de DVD, televisores e aparelhos de videocassete. Apenas 1/5 dos professores conta com o computador para seu trabalho didático. A grande maioria dos professores utiliza informações da mídia como material de apoio para suas aulas: fontes de jornais, revistas, televisão, internet, rádio e filmes, nessa ordem. Propõem, principalmente, trabalhos didáticos em grupo e de interpretação de textos, utilizando reportagens sobre violência, política, esportes, atualidades, saúde e meio ambiente, além de propagandas.

- *Perfil cultural e ético*

O trabalho pedagógico dos professores na escola encontra-se profundamente condicionado por sua *vivência cultural*. Com efeito, as pesquisas apontam que a vida cultural dos docentes é altamente influenciada pelos meios de comunicação de massa acessados no ambiente doméstico, em grau maior do que pelas atividades culturais públicas. Suas leituras e participação em cursos estão ligadas prioritariamente à profissão docente. Ademais, poucos participam de atividades político-partidárias e sindicais. A pesquisa da Unesco evidencia, ainda, a relevância de associações religiosas na vida dos docentes e sua parca formação artística e reduzido acesso à imprensa ou à internet.

O Gestrado não focaliza a percepção dos docentes sobre *valores sociais*, mas a Unesco observa que a percepção ética dos docentes revela certa dicotomia entre o comportamento na esfera pública e a conduta pessoal. Os docentes questionam a corrupção no domínio público, mas admitem pequenas transgressões morais para benefício individual; mostra, também, que os professores assumem, em geral, uma perspectiva heterossexual e homofóbica quanto às relações afetivas.

Na interação com os estudantes, verifica-se que a maioria dos docentes não acredita nos valores e no potencial cívico das novas gerações, mas aposta que o combate à criminalidade se dê mais pela educação e pela garantia de emprego do que por medidas repressivas. O estudo do IPM mostra que um terço dos professores se sente exposto diariamente à violência, ligada em grande parte à convivência com o uso de drogas, refletida no comportamento dos estudantes.

Segundo a pesquisa da Unesco, os docentes exprimem uma atitude de condenação ao uso e aos usuários de drogas. Entretanto, a pesquisa do Gestrado parece indicar que, para boa parte dos professores, o combate ao consumo de álcool e de drogas nas dependências das unidades educacionais protege o desempenho das atividades escolares. O estudo da Unesco registra também que os docentes estão abertos a discutir com os estudantes questões relacionadas à droga, à sexualidade e à violência.

2.8 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TRAÇOS DO PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE: QUESTÕES EMERGENTES

O estudo do perfil profissional dos docentes brasileiros, realizado pelas pesquisas recentes, nos oferece informações instigantes para se compreender o perfil docente

contemporâneo e para subsidiar a formulação de políticas públicas. A compreensão atualizada e crítica do perfil dos professores que atuam ou que pretendem atuar no sistema público de educação básica adquire relevância particular no contexto da proposta de construção e realização da Prova Nacional de Concurso para Ingresso na Carreira Docente (Prova Docente). A matriz de referência da Prova Docente, ao fundamentar a proposta de um concurso público nacional para a seleção de professores que irão atuar na rede pública de educação fundamental, precisa ser confrontada com a realidade vivida pelos educadores em seu contexto social e escolar.

A avaliação dos resultados dos estudos do perfil profissional docente no Brasil permite-nos, também, avaliar os processos metodológicos e as categorias teóricas utilizadas nas pesquisas. E essa análise é importante para oferecer subsídios ao aperfeiçoamento do referencial teórico-metodológico e dos instrumentos e procedimentos de pesquisa a serem utilizados em novos estudos sobre o perfil profissional docente brasileiro.

Nessa perspectiva, repassaremos aqui as conclusões do estudo que realizamos para o Inep em 2012, sobre as respostas que professores e estudantes de Pedagogia formularam aos itens do pré-teste realizado naquela ocasião (Brasil. Inep, 2013b).

O processo de construção da *Matriz de Referência para a Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente* vem elaborando a concepção do perfil docente requerido para contratar professores da educação fundamental no Brasil. A partir de amplo e complexo debate com diferentes instituições, grupos e consultores representativos do campo educacional brasileiro vêm delineando as incumbências docentes já consolidadas pelas políticas públicas educacionais.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (Brasil, 1997) priorizam a formação dos estudantes para a cidadania como o objetivo fundamental e estruturante da prática docente. Nessa acepção, o professor é interpelado a mobilizar os estudantes a engendrar o conhecimento da realidade social e a formar atitudes de civilidade, no sentido de motivar a compreensão de direitos e de responsabilidades, desenvolver a autonomia, a criticidade e a criatividade, alimentando a corresponsabilidade e a participação social. As políticas educacionais brasileiras também vêm enfatizando, nas últimas décadas, a importância do trabalho docente com a pluralidade cultural, no sentido de promover a inclusão da diversidade humana no contexto escolar. Desse modo, os docentes são chamados a desenvolver a educação intercultural, para entender e valorizar as diferenças, combatendo a discriminação; promover a inclusão das pessoas com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação no contexto escolar, o que

implica reconhecer capacidades e necessidades de aprendizagem de cada estudante; e realizar adaptações didáticas para que possam participar ativamente dos processos educacionais, em condições de igualdade de oportunidades e de reciprocidade entre educandos e com os educadores (Brasil. Inep, 2012).

Os princípios definidos pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei nº 9.394/1996), os *Parâmetros Curriculares Nacionais* e os diferentes dispositivos legais que instituem as diretrizes para a educação nacional conferem grande importância à função docente de conduzir processos pedagógicos, no sentido de promover as aprendizagens inerentes à formação para a cidadania, ao desenvolvimento da consciência crítica e à inclusão social e educacional da diversidade humana e cultural.

Os resultados das pesquisas nacionais da Unesco/2004, Inep/2009, Gestrado/2010, IPM/2010, acerca do *perfil dos docentes brasileiros*, e a pesquisa internacional TALIS/2008 e 2013 trazem informações importantes para discutir os desafios emergentes na prática educacional escolar, particularmente no que se refere à formação para a cidadania e ao desenvolvimento de processos pedagógicos interculturais de inclusão socioeducacional, na medida em que oferecem informações sobre as características e as diferenças da prática profissional dos docentes brasileiros.

Com base nessas pesquisas, podemos perceber que a categoria dos docentes brasileiros é constituída por um público eminentemente feminino, adulto, casado, com família nuclear, de classe média baixa. A distribuição geográfica dos docentes no território brasileiro é desigual, concentrando-se em maior número no Sudeste e no Nordeste. Também as condições institucionais de formação e de atuação profissional são bastante diferentes, com forte incidência de professores sem formação superior e com contratos precários, situação que é mais grave nas Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. A maioria foi formada e atua no sistema público de ensino. Embora mais da metade tenha contrato de 40 horas e trabalhe em uma só escola, há um número significativo que trabalha em mais de uma escola e que tem sobrecarga de trabalho. Contudo, a grande maioria se dedica quase exclusivamente à atividade em sala de aula. Apesar de a metade estar pouco ou nada satisfeita com as condições profissionais, a maioria opta por se manter nesse exercício profissional.

Em tais condições, os professores, principalmente os de baixa renda, sentem dificuldades em interagir com os estudantes e com o contexto familiar e social deles, assim como se dedicar aos trabalhos didáticos. Também sua vivência sociocultural se limita a atividades didáticas e é condicionada pelos meios de comunicação de massa ou por

associações religiosas, com pouca experiência artística e ténue acesso à imprensa escrita ou à comunicação interativa.

De modo particular, chamou-nos a atenção a significativa manifestação de concordância dos docentes com as diretrizes estabelecidas pelos PCN e pela LDB. Nessa direção, valorizam a formação para a cidadania, a criticidade e a criatividade e manifestam menor preocupação com a preparação técnica dos estudantes para o mercado de trabalho. Consideram indispensáveis fatores de aprendizagem o apoio da família e a boa relação dialógica entre educador e educandos. Expressam abertura para os problemas juvenis, como os da droga, da sexualidade e da violência, e também para o uso de novas tecnologias de informação na escola, desde que não suplantem a relação interpessoal.

Com base em estudos que realizamos recentemente (Fleuri, 2013a), e a partir dessa referência do perfil docente no contexto brasileiro, detectamos alguns focos de tensão no exercício da profissão docente nas escolas brasileiras.

Ao buscar promover o conhecimento da realidade social e trabalhar com a diversidade cultural dos estudantes, os professores revelam tensão entre uma noção “generalista” e uma perspectiva “particularista” da relação entre os contextos nacional e locais. Verifica-se no ideário dos docentes a predominância de uma perspectiva do Estado-Nação, ou seja, entende-se a diversidade cultural a partir da perspectiva de nação única, à qual se subalternizam os contextos históricos, geográficos e culturais regionais e locais. Essa concepção é questionada por parte dos professores que priorizam a construção de significados a partir dos contextos regionais e locais. Nesse sentido, muitos pensam em orientar seu trabalho pedagógico a partir do conhecimento da origem cultural dos estudantes, como forma de valorizar a produção cultural nacional.

Entretanto, o perfil docente revela que a interação com os estudantes é um dos principais desafios enfrentados pelos professores em seu cotidiano. A própria carência de estudos críticos sobre o trabalho pedagógico com a diversidade cultural no Brasil mostra um trabalho ainda embrionário com a problemática intercultural.

Nas pesquisas é informado também que a maioria dos docentes desacredita nos valores da juventude que pretende formar. Além disso, verifica-se forte tensão, no imaginário que orienta a prática dos docentes, entre a valorização dos saberes trazidos pelos estudantes e por suas comunidades de pertencimento (tidos como “senso comum”) e a necessidade de transmitir os saberes escolares (supostamente verdadeiros e universais). A contradição aparece não só nos significados dos dois tipos de saberes, mas, principalmente, nas lógicas segundo as quais a relação entre esses saberes é entendida. Parece predominar

uma lógica da “oposição”, segundo a qual, fatalmente, um tipo de saber tende a sujeitar o outro, ou a ser subjugado pelo outro. Porém, essa relação entre saberes também é vista, ambivalentemente, segundo lógicas diferentes, como a de “complementariedade” ou de “reciprocidade”, que tornam possível entender como um tipo de saber pode ser fator de potencialização do outro. Essas lógicas problematizam a interpretação “bipolar” das relações sociais, abrindo perspectivas de superação das estratégias de poder e da compreensão imprecisa do contexto e do processo histórico, redundantes na estereotipia relacional “dominador/dominado”. Essa perspectiva, aliás, induz as próprias iniciativas de crítica e resistência à sujeição a sustentar o tipo de relação que combatem.

Assim, embora poucos docentes ainda assumam posições repressivas, e muitos declarem um estilo mais liberal, no que diz respeito à formação do comportamento moral e afetivo, parece que têm dificuldades de trabalhar com a complexidade do processo de formação de atitudes. Sem uma vivência cultural e estética variada, sendo fortemente influenciados pelas mensagens e pela lógica dos meios hegemônicos de comunicação de massa, os docentes tendem a enfrentar de modo estereotípico as questões vividas pelos estudantes e por suas comunidades, mesmo quando se dispõem a discutir temas como violência, droga e sexualidade, ou a trabalhar com diferentes linguagens e gêneros textuais ou artísticos. A estreita vivência cultural e estética dos professores, em grande parte, pode estar ligada às limitações socioeconômicas que agravam a vida da maioria dos docentes brasileiros.

O desafio de trabalhar pedagogicamente com a formação para a cidadania e a criticidade junto com os estudantes e a família deles se encontra fortemente relacionado ao modo como o professor se compreende e vive como cidadão e profissional. Poucos são os docentes que compreendem e assumem as conquistas legais e políticas que lhes garantem o direito de condições institucionais para exercer o trabalho educacional de modo participante, cooperativo e criativo. A maioria entende que a atividade docente se limita ao trabalho em sala de aula, exercido de modo burocrático e cartorial. Da mesma forma, os processos de avaliação docente e de gestão escolar, mesmo quando propostos numa perspectiva participante, são vistos e assimilados como atividades formais desconectadas do aprimoramento crítico e criativo da prática educacional.

Os resultados das pesquisas sobre o perfil docente mostram que a maioria dos professores não assimila como dimensões potencializadoras de seu trabalho pedagógico a construção e a gestão do projeto político-pedagógico na escola, assim como as atividades de interação com a comunidade e de formação continuada, já fortemente reconhecida

pelas políticas educacionais vigentes. E, da mesma forma que resiste a assumir a dimensão participante, crítica e criativa de seu trabalho pedagógico, pela dicotomia que estabelece entre a dimensão pedagógica e a dimensão sociocultural de seu trabalho, o docente também entende a formação para a cidadania e a criticidade de forma oposta à formação científica e tecnológica, dimensões essas que, na perspectiva da política educacional brasileira, devem ser interligadas e mutuamente fecundantes.

Os docentes se defrontam com o complexo desafio de promover a formação dos estudantes para a autonomia, a criticidade e a criatividade, porque também vivem a tensão entre, de um lado, a demanda política e legal de uma formação cidadã e profissional, numa concepção crítica, criativa e participante, e, de outro, a noção burocrática, cartorial, disciplinar e subalternizante de prática educacional, legada em sua formação e prática profissional.

Nesse dilema, os docentes reconhecem o potencial educativo dos processos de subjetivação e de interação entre os educandos, sentindo-se, todavia, impelidos a capturá-los segundo teorias hegemônicas assimiladas superficialmente. Ao entender esses processos de interação entre os estudantes, e entre estes e os educadores, como “componentes curriculares” ou “recursos pedagógicos” (numa ótica disciplinar), desqualificam a dimensão proativa e protagonista de uns e de outros como “sujeitos” educacionais e socioculturais. A promoção da criatividade e da autonomia dos estudantes como “sujeitos” implica, aliás, a valorização de seu imaginário e de suas iniciativas para a criação de múltiplos e originais significados em suas atividades. O protagonismo ficaria, desse modo, reservado a figuras de heróis, utilizadas ideologicamente pelos diferentes regimes nacionalistas para simbolizar interesses hegemônicos que, de fato, escamoteiam a participação ativa dos setores subalternizados na construção e na coesão social. Nessa contextura, mesmo entendendo a indissociabilidade entre “educar e cuidar”, essas dimensões da prática educacional dificilmente superam o caráter domesticador ou assistencialista inerente às relações de sujeição. Até mesmo a utilização de novas tecnologias nos processos educacionais desperdiça o potencial criativo da interatividade por elas agenciada. Da mesma forma, vive-se o paradoxo na valorização da democratização da gestão curricular e da prática escolar cotidiana, enquadrada numa perspectiva de administração burocrática e hierárquica.

A própria intenção manifestada pela maioria dos docentes brasileiros no sentido de promover a formação política dos estudantes e de respeitar e promover a diversidade sociocultural permanece, ainda, como um grande desafio pedagógico – tanto por se

enredar em disputas sectárias, como a que configura oposição entre consciência e militância políticas, quanto por subsumir os diferentes sujeitos e significados socioculturais sob a égide da lógica colonial persistente na hegemônica concepção de Estado-Nação ou de progressão curricular linear, homogênea, sequencial, ou seja, disciplinar. Essa perspectiva epistemológica, caracterizada pela homogeneidade social e pela linearidade histórica, é colocada em cheque pela atenção aos processos e às necessidades de “aprendizagem” dos diferentes sujeitos, mais do que aos processos de “ensino”, tal como propugnam os PCN. Isso implica uma reorganização da prática social e educacional que contemple a complexidade e a fluidez institucional e curricular requerida, inclusive, pela presença ativa de alunos com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação.

Em suma, ao propor um processo em nível nacional de seleção de docentes para trabalhar com a educação fundamental no Brasil, a Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente enfrenta, entre outros, os mesmos desafios socioculturais, políticos, econômicos, pedagógicos e, sobretudo, epistemológicos com que se deparam, em seu cotidiano profissional, os docentes brasileiros.

O enfrentamento de tais desafios demanda a formulação de categorias que permitam compreender de modo consistente as características identitárias e profissionais dos educadores da rede pública de educação, tanto dos que estão em exercício, quanto dos que estão prestes a ingressar na carreira docente.

Com esse objetivo, buscamos sistematizar as questões utilizadas nas *surveys* realizadas com os docentes brasileiros para identificar os traços de seu perfil profissional docente. Essa sistematização nos permitirá avaliar quais das categorias utilizadas se encontram teórico-metodologicamente consolidadas, e quais necessitam ser aprimoradas ou criadas, em função da construção da metodologia e dos instrumentos de uma nova pesquisa sobre o perfil profissional docente no Brasil.

CAPÍTULO 3

Sinopse das recomendações para a reformulação de categorias constitutivas do perfil profissional docente



O presente estudo possibilitou a revisão e a sistematização das pesquisas recentes que proveem informações sobre o perfil profissional docente dos professores no Brasil. A análise comparativa dessas informações, da metodologia e dos instrumentos utilizados nas pesquisas ensejou o entendimento crítico das categorias constitutivas e dos quesitos pertinentes à estrutura do perfil profissional docente.

Do ponto de vista teórico-metodológico, verificou-se que a experiência acumulada em pesquisas sobre o perfil profissional docente disponibiliza categorias e questões relativamente consistentes, ao mesmo tempo que se constata a necessidade de reformulação ou de criação de novas categorias para subsidiar a elaboração de itens de uma pesquisa de atualização do perfil dos docentes no Brasil.

Nessa perspectiva, *sintetizamos*, a seguir, os principais comentários críticos e as sugestões de formulação das categorias analíticas do perfil dos docentes, referentes tanto à identificação pessoal destes sujeitos, quanto às dimensões da profissionalidade e da docência em seu trabalho nas unidades do sistema nacional de educação básica.

3.1 CATEGORIAS DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

As categorias de *identificação pessoal* utilizadas nos questionários poderão servir de referência para a formulação de itens de uma nova pesquisa de atualização do perfil dos docentes no Brasil. Entretanto, considera-se necessário realizar estudos especializados que

permitam aprimorar, reformular ou mesmo criar as categorias para a definição constitutivas dos itens e quesitos referentes à identidade pessoal dos docentes.

De modo particular, as categorias de *identificação sexual e de gênero* precisam ser reconceituadas além do paradigma heterossexual. Outrossim, o entendimento das *relações familiares* necessita de uma redefinição crítica fora dos padrões/patriarcais e homofóbicos da concepção de família nuclear moderna, incorporando as diferentes formas de sustentação econômica e de relações intergeracionais. Da mesma forma, é de fundamental importância redefinir os quesitos de *identidade étnica*, de modo a incorporar sua complexidade sem a concepção fenotípica e racista que vem sendo utilizada como base das pesquisas censitárias no Brasil.

Igualmente indispensável para a definição do perfil identitário do profissional docente é reformular as categorias que entendem as *diferenças físicas e mentais* como “deficiências”, para incorporar, reelaborando criticamente, a perspectiva educacional de reconhecimento e de atendimento às necessidades profissionais e educacionais especiais, já bastante avançada na literatura e na legislação educacional.

Para o estudo das implicações da *identificação etária ou geracional* dos docentes, é necessário explicitar as diferentes variáveis, de modo que permitam analisar as implicações no exercício e na prática docente deles.

Do ponto de vista do *perfil econômico* dos profissionais docentes, é importante definir com mais precisão os indicadores de remuneração e suas relações com as condições para manter a qualidade e a dignidade de vida e averiguar e incorporar outros indicadores econômicos que permitam avaliar as implicações das condições de vida no exercício profissional e na prática dos docentes.

Também é necessário elaborar quesitos que permitam levantar informações para analisar a caracterização do perfil das *opções políticas* que os docentes vêm assumindo em seus diferentes contextos socioculturais, de modo a se estudar as implicações na prática profissional docente.

As categorias constitutivas do *perfil cultural* precisam ser redefinidas sem os vínculos com a indústria cultural de massa, para incorporar instrumentos teórico-metodológicos que permitam diagnosticar a correlação da participação em atividades culturais populares e interculturais – caracterizadas pela criatividade coletiva e pela comunicação em rede – com as atividades profissionais docentes em sua prática escolar.

Os *parâmetros éticos e estéticos*, segundo os quais se pretende formular os quesitos pertinentes ao perfil identitário pessoal e profissional dos educadores e dos educandos, precisam ser reconceituados além dos marcos da modernidade e da colonialidade, para

permitir diagnosticar a correlação entre o perfil ético e político dos docentes com o seu exercício profissional e sua prática educativa, na perspectiva de construção da cidadania e do trabalho pedagógico em contextos multiculturais marcados pela desigualdade social.

Por fim, recomenda-se a criação de categorias e quesitos para estudar as crenças e os costumes que os docentes assumem em relação à preservação do meio ambiente e à promoção da *sustentabilidade* e suas implicações para a atuação profissional e docente no campo da *educação socioambiental*.

3.2 CATEGORIAS DE CARACTERIZAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE

As diferentes categorias utilizadas para conceituar as *condições de trabalho* dos docentes focalizaram sua *carga de trabalho* (indicada pela *carga horária*, *quantidade de alunos*, *de turmas e de unidades educacionais* com as quais o docente trabalha), o *ambiente* escolar físico e social, as condições de *saúde*, o grau de *satisfação* e as *aspirações* profissionais. Trata-se de categorias, de modo geral, pertinentes, que podem servir de referências para a formulação de instrumentos em futuras pesquisas.

Entretanto, verifica-se que parte dessas categorias nas pesquisas nacionais recentes foi orientada na perspectiva de produzir informações para se analisar os processos de *precarização* do contexto de trabalho escolar. Desse modo, vale reavaliar o enfoque dessas categorias e dos critérios e indicadores de análise, de modo a reformular ou criar itens que permitam avaliar também as necessidades e as perspectivas de empoderamento dos processos de transformação e de *melhoria das condições do trabalho* docente. Nesse sentido, a averiguação das *aspirações profissionais* dos docentes e de suas *expectativas de mudanças* pode indicar balizas para a formulação e a implementação de políticas públicas no campo educacional. Assim, vários quesitos e indicadores utilizados nas pesquisas podem ser recuperados, analisados e reconfigurados em uma próxima pesquisa sobre o perfil profissional docente.

3.3 CATEGORIAS CONSTITUTIVAS DO PERFIL DOCENTE

As pesquisas sobre o perfil docente dedicam enorme atenção aos processos de *formação inicial e continuada* dos docentes. Os instrumentos de pesquisa experimentados

neste enfoque proporcionam amplo material de referência para a formulação de itens de pesquisas futuras. Cabe, ainda, sistematizar, avaliar, incorporar e recriar variáveis que permitam verificar a *correlação* entre as diferentes dimensões que constituem, de um lado, os processos de *formação* docente e, de outro, a *prática* educacional.

A TALIS avançou em relação às propostas das outras pesquisas, no que se refere ao detalhamento de quesitos que focalizam a correlação entre a *formação e a prática docente*. Entretanto, verifica-se que o entendimento expresso pelos docentes a respeito das *concepções* e das *políticas* educacionais precisa ser diagnosticado mediante quesitos que identifiquem com maior propriedade, de um lado, as referências epistemológicas e as opções teórico-metodológicas predominantes nos cursos de formação inicial e continuada realizados pelos docentes e, de outro, as ações e os significados constituídos no trabalho escolar cotidiano deles, tanto na construção das *relações entre os diferentes sujeitos* (professores, gestores, estudantes, familiares, comunidades) que tecem o contexto e a vida escolar, quanto nas *estratégias e práticas educacionais* que eles desenvolvem.

Os resultados das pesquisas indicam, de modo particular, ambiguidades na relação dos docentes com os gestores e com os estudantes, bem como com os familiares e as comunidades a que os estudantes pertencem. Cabe, portanto, avaliar e aperfeiçoar os quesitos dos questionários que permitem diagnosticar o grau de entendimento e de adesão dos docentes às políticas educacionais atuais e, também, sua correlação com as práticas de condução docente, de participação na gestão escolar, de interação com os familiares dos estudantes e com a comunidade. Isso implica levantar informações para se analisar a afinidade das disciplinas que os docentes lecionam na escola com os cursos de formação universitária e com os programas institucionais de atualização pedagógica que eles realizaram – como fazem, principalmente, o Censo Escolar e a TALIS. Além das áreas de conhecimento tradicionais, precisa ser considerada a correlação entre a formação e o trabalho docente no que diz respeito, sobretudo, aos *novos* desafios da prática profissional dos professores, tais como trabalho com os temas transversais e processos interdisciplinares; aos processos de formação para a cidadania; ao trabalho educacional com a diversidade humana e os processos inclusivos.

Outra dimensão importante a ser considerada na busca de aperfeiçoar ou criar categorias para orientar a formulação de itens e indicadores de pesquisa é a da correlação das relações e das estratégias *pedagógicas*, assim como da formação e das condições de trabalho docente, com as *políticas públicas*, em especial, com as metas estabelecidas no PNE.

Avançando, ainda, na perspectiva metodológica assumida pela pesquisa TALIS, que propôs um questionário específico aos gestores escolares, para avaliar o processo de democratização da gestão escolar, considera-se importante promover processos específicos de levantamento de informações e opiniões junto, também, às diferentes classes de profissionais administrativos e de apoio pedagógico da escola, aos estudantes, aos seus familiares ou responsáveis e aos grupos comunitários aos quais a escola se encontra vinculada.

A ampliação, a complexificação e a redefinição dos processos de pesquisa sobre os significados da prática educativa escolar parecem um desafio importante a ser assumido nas próximas pesquisas. Desse modo, por um lado, podem ser acrescentadas informações qualitativas e interpretativas ao banco de informações administrativas cadastradas pelo Censo Escolar a respeito das escolas, das turmas, dos alunos e dos docentes (considerando que ainda não são categorizados os familiares responsáveis pelos estudantes, nem os parceiros institucionais e socioculturais da escola); por outro lado, pode-se superar a concepção de sujeito docente, que se restringe à figura e ao ponto de vista dos professores. Embora seu papel seja determinante na condução pedagógica, os *significados da prática escolar se tramam* cotidianamente na interação recíproca e sistêmica *entre os diferentes sujeitos educacionais*.

Em suma, constata-se a necessidade de ampliar e reelaborar as categorias constitutivas do perfil profissional docente, de modo a possibilitarem a formulação de itens e de indicadores de pesquisa consistentes, coerentes e pertinentes à complexidade dos contextos socioculturais educacionais brasileiros contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O estudo das pesquisas recentes sobre o perfil dos docentes no Brasil evidencia sua importância estratégica para subsidiar a definição e a reorientação das políticas públicas e a formulação de problemas de pesquisas emergentes na prática educacional.

Entender quem são os docentes, o que fazem, como desenvolvem sua prática pedagógica e que significados atribuem às diferentes dimensões de seu trabalho educacional é de fundamental importância para a sociedade se mobilizar com vistas a construir políticas de valorização dos profissionais da educação, mediante a instituição de carreira e remuneração docente, o aprimoramento do ambiente de trabalho, a melhoria de suas condições de êxito, de saúde e de satisfação profissional, assim como orientar processos de formação inicial e continuada dos docentes, políticas articuladas com ações sinérgicas para melhorar a eficácia dos ambientes e dos processos de ensino-aprendizagem no sistema escolar. Isso inclui o entendimento e o aprimoramento das interações de todos os agentes escolares entre si e com a sociedade, mediante o desenvolvimento das estratégias educacionais e das metodologias capazes de elaborar pedagogicamente os grandes desafios socioculturais emergentes que requerem a formação para a cidadania, para a consciência crítica, para a participação democrática, para a promoção dos direitos humanos num contexto de diversidade e desigualdade sociocultural e para o trabalho com as novas tecnologias de informação e comunicação articuladas aos contextos locais e globais.

Nesse sentido, o presente estudo sobre as pesquisas recentes – tanto as de origem internacional, como a pesquisa da Unesco (2004) e as da Talis (2008 e 2013), quanto as de abrangência nacional, como o *Censo Escolar da Educação Básica*, e as pesquisas de

abrangência regional ou municipal, como as promovidas pelo Instituto Paulo Montenegro (2010) e pelo Gestrado (2010) – demonstra os significativos avanços teóricos (como as múltiplas informações que permitem traçar uma visão atual da prática profissional e educacional dos docentes da educação básica no Brasil) e o notável desenvolvimento metodológico (tanto de elaboração e aplicação dos processos de pesquisa, quanto de sistematização, divulgação e análise das informações produzidas).

Verifica-se, pois, que essas pesquisas vêm cumprindo seu objetivo de fornecer informações consistentes para fundamentar políticas públicas e pesquisas científicas. Constatam-se, ao mesmo tempo, limites e limiares que requerem dos órgãos de estudos e pesquisas educacionais um esforço urgente para consolidar, aprimorar e ampliar categorias e indicadores analíticos – com fundamentação teórico-epistemológica e de modo pertinente aos contextos locais e culturais brasileiros – e, também, para estender a abrangência das pesquisas a todos os níveis de ensino, às regiões e localidades do território nacional e aos agentes escolares (professores, gestores, pessoal de apoio escolar, estudantes, familiares, parceiros institucionais e sociais).

De modo particular, o presente estudo produz indicações de categorias constitutivas do perfil profissional docente que requerem reformulação indispensável, tais como os conceitos definidores de identidade étnica, familiar, econômica, política, cultural, ética e ecológica dos professores. Ao apontar, também, a consistência dos descritores da profissionalidade (como carreira, condições de trabalho, formação inicial e continuada), evidencia a necessidade de aprimorar indicadores que permitam correlacionar as características e os significados de profissionalidade manifestados pelos docentes com suas práticas pedagógicas, com as estratégias didáticas adotadas, com as relações que estabelecem com seus pares, os gestores, os estudantes e seus familiares e as comunidades.

O estudo, ao analisar cinco pesquisas recentes sobre o perfil profissional docente, possibilitou apresentar alguns subsídios críticos que apontam para a *necessidade* de formulação de uma metodologia de pesquisa para a atualização dos docentes no Brasil. Essa tarefa, pela sua complexidade e magnitude, só pode ser desenvolvida por uma equipe institucional interdisciplinar que desenvolva um projeto para realizar estudos integrados que fundamentem e definam com rigor as categorias analíticas, os descritores e os indicadores que incorporem os avanços das pesquisas recentes, superando as inconsistências e lacunas; que construa itens e instrumentos de pesquisa; que desenvolva processos de discussão e de validação; que realize os procedimentos da pesquisa; que sistematize e disponibilize as informações; que promova estudos e debates que subsidiem e mobilizem o desenvolvimento de políticas públicas pertinentes.

Espera-se que o estudo contribua para subsidiar projetos de atualização do perfil profissional docente no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo Escolar 2013*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo/formularios-e-cadernos-de-instrucoes>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

FLEURI, R. M. *Elementos para a fundamentação epistemológica e teórico-metodológica da Matriz de Referência da Prova Docente*. Produto 3 do Termo de Referência BRA/04/049. Brasília, DF, 2013a.

FLEURI, R. M. *Perfil profissional dos participantes da Prova Docente: estudo exploratório*. Produto 5 do Termo de Referência BRA/04/049. Brasília, DF, 2013b.

FLEURI, R. M. *Metodologia de pesquisa para estudo do perfil dos professores brasileiros* (Estudo exploratório 1). Produto 1 do Termo de Referência nº 139385. Projeto BRA/04/049 – MEC/Inep/Pnud. Contrato nº 2014/000197. Brasília, DF, julho, 2014a.

FLEURI, R. M. *Metodologia de pesquisa para estudo do perfil dos professores brasileiros* (Estudo exploratório 2). Produto 2 do Termo de Referência nº 139385. Projeto BRA/04/049 – MEC/Inep/Pnud. Contrato nº 2014/000197. Brasília, DF, agosto, 2014b.

FLEURI, R. M. *Metodologia de pesquisa para estudo do perfil dos professores brasileiros* (Estudo exploratório 3). Produto 3 do Termo de Referência nº 139385. Projeto BRA/04/049 – MEC/Inep/Pnud. Contrato n. 2014/000197. Brasília, DF, agosto, 2014c.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Pesquisa trabalho docente na educação básica no Brasil: sinopse do survey nacional*. OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. M. F. (Coord.). Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010. p. 88. Disponível em: <http://trabalhodocente.net.br/images/publicacoes/28/SinopseSurveyNacional_TDEBB_Gestrado.pdf>. Acesso em: 2. jul. 2014.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Ser professor: uma pesquisa sobre o que pensa o docente das principais capitais brasileiras. In: INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. *Estudos & Pesquisas Educacionais*, São Paulo: Fundação Victor Civita, n. 1, p. 17-61, maio 2010. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/fvc/pdf/estudos-pesquisas-1-1.zip>>. Acesso em: 7. jul. 2014.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Glossary of Statistical Terms*. Paris: OECD Publishing: 2007. Disponível em: <<http://stats.oecd.org/glossary/index.htm>>. Acesso em: 6. nov. 2014.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Talis 2008 Technical Report*. Paris: OECD Publishing, 2010.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Creating Effective Teaching and Learning Environments: First Results from Talis*. Paris: OECD Publishing, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264072992-en>>. Acesso em: 6. nov. 2014.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Teaching and Learning International Survey: Conceptual Framework*. Paris: OECD Publishing, 2013. Disponível em: <http://www.oecd.org/edu/school/Talis%20Conceptual%20Framework_FINAL.pdf>. Acesso em: 6. nov. 2014.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Talis 2013 Results: An International Perspective on Teaching and Learning*. Paris: OECD Publishing, 2014a. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264196261-en>>. Acesso em: 6. nov. 2014.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *A Teachers' Guide to Talis 2013: Teaching and Learning International Survey*. Paris: OECD Publishing, 2014b. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264216075-en>>. Acesso em: 6. nov. 2014.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Talis 2013 Technical Report*. Paris: OECD Publishing, 2014c. Disponível em: <www.oecd.org/edu/school/Talis-technical-report-2013.pdf>. Acesso em: 6. nov. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *O perfil dos docentes brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo: Moderna, 2004. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=14587&co_midia=2>. Acesso em: 1º set. 2013.

